REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

E

GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO L

PARTE PRIMEIRA

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO

Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.

71, Rua dos Invalidos, 71

1887

INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME

Parte primeira

CIDADES PETRIFICADAS E INSCRIÇÕES LAPIDARES

NO

BRAZIL

Memoria lida perante o Instituto Istorico e Geografico Brazileiro

EM SESSÃO DE 9 DE DEZEMBRO DE 1886 *

PELO SOCIO EFETIVO

Tristão de Alencar Araripe

§ 1. *Tribus incultas*

Na época do descobrimento do Brazil o vemos ocupado por uma população analfabeta e balda de architetura, sendo por consequencia incapaz de produzir monumentos literarios e architetonicos.

Si pois no Brazil verificarmos a existencia de antigas inscrições e de cidades abandonadas, devemos concluir, que na nossa terra subzistio um povo civilizado, que n'ella precedeo ás tribus erradias encontradas pelos Portuguezes no seu advento ás plagas brazilicas, e foi o escultor d'essas inscrições e o edificador de taes cidades.

No Mexico e no Perú duram ainda os vestigios de adiantada cultura, que possuiam as populações obedientes aos incas e ao celebrado imperador Montezuma, quando os Espanhoes fizeram a conquista d'esses paizes. Ellas erguiam verdadeiros monumentos architetonicos, e expressavam os seus pensamentos por meio de sinaes duradouros.

---

* Conserva-se a orthographia sonica do original, a pedido do autor e por accôrdo da commissão de redacção, na conformidade do que o Instituto tem tolerado, e consta de suas sessões em 1883 e 1884. (*N. da R*).

Os quipos no Perú, e os dezenhos no Mexico constituiam engenhozos sistemas, que satisfaziam o mister dos nossos caractéres alfabeticos, e eram capazes de transmitir-se á posteridade.

Nenhuma couza similhante axou-se no Brazil ao tempo do seu descobrimento entre as tribus indigenas, que n'elle viviam em completa selvageria sem outros edificios mais do que mizeraveis cabanas de passageira duração, e sem outra expressão do pensamento além da vóz e do aceno.

Não fôram pois essas órdas bravias, que construiram cidades e gravaram inscrições.

De subida importancia é investigar, si efectivamente no sólo brazileiro existem inscrições de caracteres ignotos e cidades soterradas e escondidas nas brenhas ; porque, si xegarmos a rezultado afirmativo, teremos assás avançado no conhecimento da archeologia, oferecendo á istoria do omem novas teorias e novas idéas sobre as revoluções, porque tem elle passado n'este globo sublunar ; a antropologia e a etnologia farão novas conquistas.

§ 2. *Inscrições*

Não é recente a tradição sobre letreiros esculpidos em penedos de varios pontos do nosso paiz.

Quando o naturalista Elias Eckerman viajou no centro dos dominios olandezes do Brazil em 1641, por ordem do conde João Mauricio, revelou a existencia de uma prezumida inscrição gravada em pedra nas margens do rio Parahiba, e desde entam repete-se a fama de letreiros em penedias aqui e acolá, gerando a crença vulgar que aceita como letreiros lapidares esses caracteres mais ou menos regulares observados em diversas localidades do nosso territorio. Bem ou mal a fantazia os engendra, e os divulga na opinião popular.

Na serra do Assuruá na provincia da Bahia, na serra de Anabastabia em Minas, nas margens do Japurá no Amazonas, no distrito do Inhamun e outros no Ceará,

no Apodi no Rio-grande do Norte, na serra do Teixeira, ramo da Borburema, na Parahiba, e em varios outros sitios do nosso territorio apontam-se penedos, lages e cavernas, onde vêm-se configurados dezenhos mais ou menos informes, a que dam o titulo de letreiros ou inscrições; e em Cabofrio é conhecida a pedra, onde estam certos caracteres, que o vulgo denomina letras do diabo.

Esses letreiros sam uns em caracteres debuxados, outros em incizões na pedra, e outros finalmente em dezenhos de tinta vermelha, como sam alguns do Assuruá, da serra do Teixeira e do Inhamun.

Um dos caracteristicos notaveis de taes letreiros é, que elles axam-se sempre em grandes pedras, e em face liza e aprumada, indicio de operação inteligente.

Nos nossos certões a gente inculta e ignara reputa esses letreiros como obra dos Olandezes ou Flamengos, conforme vulgarmente dizem, não cogitando siquer na possibilidade da existencia de um povo civilizado em nossas terras, anterior á ocupação olandeza.

Ao eximio Aires do Cazal não pareceu inadmissivel essa opinião vulgar, quando, falando dos letreiros da serra do Teixeira, considera natural, que os caracteres desconhecidos da população vizinha sejam germanicos ou goticos.

De 1799 a 1806 o padre Francisco de Menezes percorreu com animo investigador, embora pouco criteriozo, os nossos certões do norte, escrevendo o rezultado de suas observações n'uma obra, que intitulou *Lamentação Brazilica*, e que posteriormente ofereceu ao entam principe regente, depois rei de Portugal e do Brazil, D. João Sexto.

Era o referido padre de raça indigena e elle mesmo qualificava-se de pobre indio do Brazil. Viveo nos certões do Ceará e Rio-grande do Norte por dilatados annos, e os percorreu dominado pela idéa de dinheiro metalico e alfaias preciozas soterradas pelos jezuitas e principalmente pelos Olandezes, inquerindo das riquezas que elle denominava cabedaes e tezouros escondidos, e da existencia de metaes valiozos.

Nas suas investigações notava tudo quanto parecia inculcar a sonhada riqueza; por isso pedras assinaladas

por pinturas, pregos cravados em arvores, restos de artefactos de ferro e louça foram consignados na sua obra; e dahi veio termos a indicação das róxas cobertas de caracteres e figuras ignotas, certamente merecedoras de minuciozo exame.

Elle menciona mais de 100 lugares, onde axam-se taes letreiros, guiando-se pela narração de pessoas ignorantes e credulas, que na sua rustica simplicidade denunciavam as localidades, cujos roteiros ficaram apontados para futuras indagações.

Convenho, que grande parte das noticias assim colhidas, depois de verificadas, não passarão de fantasticas creações de mentes exaltadas pelo gosto das maravilhas, ou de fabulas absurdas; todavia parece não devermos desprezar peremptoriamente as crendices do ingenuo sacerdote; por isso extrahi da sua obra uma nota completa das indicações de letreiros lapidares por elle dadas, traslapidando as proprias palavras do autor, para que o leitor por si aprecie a noticia, e a critique em seus proprios termos.

E' enfadonha a leitura d'essa nota pela monotonia dos factos; cumpre porém prestar-lhe atenção, combinar as circunstancias minimas apontadas em cada artigo, para fazermos conceito geral d'este objéto, que ao primeiro impulso se nos afigura futil e vão.

Ponderadas as informações, observamos a concordancia de tantas pessoas em testimunharem o facto uniforme da existencia de caracteres indicativos da ação do omem em tantas e tam diversas localidades; e dahi essa força, que nos quer persuadir, sinão da realidade dos simbolos notados nas pedras, ao menos da possibilidade d'elles.

Póde a imaginação em veios e sulcos naturaes dos roxedos ver letras e sinaes expressivos do pensamento umano; não póde porém o mais fantasiozo cerebro iludir-se para confundir riscos e linhas irregulares de fortuita corrozão das róxas com os dezenhos da conformação do omem e dos brutos animaes.

Figuras de entes umanos e creaturas irracionaes sam viziveis e distintas em inscrições lapidares do Brazil,

segundo o denunciam repetidos testimunhos; e sendo assim é visto entrar ahi o esforço inteligente: n'este cazo encarando o monumento somos forçados a esclamar com o afamado Elmano Sadino, quando fitava a obra pavoroza do fanatismo sacerdotal:

Dos omens o pincel e a mão conheço!

Supôr porém, que essas figuras não existem, e que tanta gente conspira para o triunfo da mentira e do engano, não é razoavel; e quando porventura não creiamos nos inculcados letreiros, cumpre ao menos aceitar a noticia como incitamento á investigação da verdade.

O autor da *Lamentação Brazilica* copiou algumas inscrições lapidares, que lhe fôram mostradas em suas peregrinações certanejas, e nós aqui as damos em seguimento á sobredita nota com as explicações locaes, que acompanham os dezenhos.

As inscrições apontadas são ora abertas a cinzel, ora lavradas com tinta encarnada e ás vezes preta, como dos respectivos artigos se verá; cumprindo aqui observar a generalidade do facto: — a mesma industria gravou essas inscrições do sul ao norte do Brazil.

Em todos os pontos, em que ellas aparecem, sam de ambos os generos, incizas ou pintadas.

Na fórma os caracteres tambem denunciam um principio commun: — a parecença d'elles. Encontra-se similhança e ás vezes identidade de fórma de caracteres em inscrições de lugares distantes; e não convem desprezar a circunstancia da similhança de sinaes das inscrições lapidares com certas pinturas de ornato dos vazos e outros artefactos ceramicos encontrados ultimamente na ilha de Marajó, que vam servindo de curiozo objéto de estudos archeologicos.

Não é improvavel a realidade de taes letreiros, nem o aparecimento de outros monumentos pre-colombianos no Brazil, quando aliás os sabios acreditam na existencia de um povo civilizado nas nossas terras antes do descobrimento d'ellas feito pelos Portuguezes.

O ilustre doutor Carlos de Martius assim o pensava,

e em carta dirigida ao nosso instituto istorico elle se expressa nos seguintes termos:

« Emquanto aos meus estudos sobre a istoria primitiva dos autoctones do Brazil e da America em geral, consta-me como facto geral, que toda a povoação primitiva das Americas viveo em tempos remotissimos em estado mais civilizado do que aquelle em que axamos tanto os Mexicanos do nosso tempo ou outros povos montanhezes, como os indios selvagens do Brazil. Toda esta povoação, sem duvida muito mais numeroza, cahio de uma pozição muito mais nobre por diversas cauzas... Os meus estudos apontam para o Brazil o lugar, onde rezidem ainda as maiores lembranças do tempo antigo, e vem a ser os matos entre os rios Xingú, Tocantins, e Araguaia. Ali rezidem decendentes dos antigos Tupis (os Apiacás, Gês, Mondurucús etc.), que ainda falam a lingua tupica: elles devem ser considerados como depozitarios da mitologia e tradição, e restos de alguma civilização dos tempos passados. N'esses lugares talvez se possam encontrar ainda alguns vestigios, que derramem luz sobre as cauzas da prezente ruina d'esses povos. Mas infelizmente ainda ninguem lá foi estudal-os.»

Si pois existio em nossas terras um povo civilizado em remotas eras, porque duvidarmos, que deixassem elles monumentos como essas inscrições lapidares?

O nosso finado consocio general Cunha Matos, um dos fundadores do instituto istorico e geografico brazileiro, não repelio a idéa da existencia de letreiros de caracteres desconhecidos no Brazil. Falando da tradição relativa ao apostolo São Tomé como autor dos letreiros, que se dizem gravados na Serra-das letras em Minas, elle diz no seu *Itinerario do Rio de Janeiro ao Pará*:

« Eu não vi estes caracteres, e estou persuadido, que são dendrites; posto que não se póde negar a existencia de ieroglifos de um povo antiguissimo em varios lugares do Brazil, assim como não me atrevo a negar a existencia de um Sumé, que bem podia ser companheiro ou discipulo de Manco Capac, ou apostolo dos antigos legisladores, que introduziram um culto religiozo muito filozofico

no Mexico, Guatimala e Nova-Granada, como testificam os maravilhozos e estupendos monumentos, que, ha poucos annos a esta parte, se tem encontrado. »

Eis como pensa um sabio investigador dos factos da nossa istoria patria, o qual assim nos incita a não desprezar como chimera a noticia de letreiros lapidares no Brazil, devendo antes convertermos o assunto em materia de nossos estudos.

Nem é oje licito duvidar da existencia de antiquissimas inscrições lapidares no Brazil, sobretudo depois que o nosso preclaro consocio doutor Ladisláo Neto, cujos estudos antropologicos já excitam a atenção dos sabios europeos, publicou nos *Annaes do muzeo nacional do Rio de Janeiro* o letreiro da pedra de Itamaracá no rio Xingú, bem como outros copiados no Amazonas, Rio-negro e Madeira.

Tratando da emigração dos povos primitivos no nosso sólo, elle diz :

« De todo este martirologio, não de um só individuo, mas de uma nação inteira, ficaram ali perpetuadas diversas tradições em caracteres profundamente gravados, que nenhum Champolion soube ainda decifrar. Quatro grandes problemas se nos deparam a respeito das inscrições deixadas por essas varias peregrinações proseguidas em todo o sólo americano : a direção geral tomada pelas nações emigrantes ; a significação de similhantes inscrições ; as épocas em que se efectuaram as diversas emigrações ; e os instrumentos de que se serviram os foragidos para abrir em durissimas róxas a breve istoria dos seos itinerarios. No Brazil em particular é quazi possivel determinar as paragens, por onde esses singulares monumentos foram deixados ; sam os vales dos grandes rios. »

Embora seja cedo para emitir juizo sobre a significação dos letreiros lapidares no Brazil, a verdade é, que cumpre investigar, e investigar com empenho sobre a sua natureza, afim de que se nos descortine esse caliginozo passado, tam manifestamente indicado n'esses admiraveis monumentos.

A fama, de que na montanha da Gavia, tam proxima de

nós, existia um letreiro de grandes proporções, despertou a solicitude d'esta nossa respeitavel associação, e ella mandou uma commissão de seu seio proceder a conveniente pesquiza, afim de analizar e copiar a inscrição.

Na *Revista Trimensal* de 1839 axamos o parecer da ilustrada commissão acompanhado do dezenho respectivo.

Não foi sómente esse trabalho, que os nossos antecessores tentaram acerca d'essas inscrições lapidares; e do relatorio do nosso secretario perpetuo, aprezentado na sessão anniversaria de 1840, consta, que um nosso consocio, o finado Pedro Clausen, foi incumbido de examinar a Lapa-das pinturas em Minas, onde se dizia aver letreiros em caracteres ignotos.

Elle dezempenhou a commissão, copiando os dezenhos ali encontrados; mas infelizmente esses dezenhos ja não aparecem em nosso archivo.

§ 3. *Cidades*

A existencia de cidades abandonadas no interior dos nossos extensos e inexplorados bosques tem sido por vezes annunciada, e bem conhecemos o empenho, com que este instituto procurou verificar a noticia dada em um roteiro escrito em 1753, e encontrado ultimamente na biblioteca nacional d'esta côrte.

Descrevia-se ahi o aparecimento de ruas, praças, colunas, cazas, utensis e outros objétos, que denunciavam as ruinas de uma antiga cidade existente nos certões da provincia da Bahia.

O conego Benigno da Cunha, nosso consocio, oje falecido, incumbio-se da investigação e descobrimento da inculcada cidade; nada pôde elle conseguir, queixando-se da falta de recursos para uma indagação completa; e assim continúa problematica a existencia das ruinas descritas no roteiro.

Na *Revista Trimensal* de 1845 estam as communicações relativas a este assunto.

§ 4. *Opiniões*

Para uns os intitulados letreiros não passam de figuras irregulares, que nos roxedos se destacam pela ação chimica da atmosfera, que corróe as partes menos consistentes das ròxas para deixar debuxados os veios mais rijos; para outros porém esses estranhos caracteres reprezentão efectivamente obra do omem, que n'elles pretendeo fixar a lembrança de seos feitos.

Para uns a noticia de cidades ocultas nas selvas e denunciadas por vestigios de cazas, ruas e praças é mera fabula rizivel, creada pela imaginação de pessoas credulas, que taes couzas vêem em montões de pedras e outras materias informes mais ou menos caprixozamente dispostas pela natureza; para outros porém essas pedras sam ruinas magestozas significativas de opulentas cidades, que nos irão manifestar a extinta atividade de uma população numeroza, culta e industrioza.

O nosso douto corografo Aires do Cazal mostra desconfiar da realidade de taes monumentos, quando, falando de um d'esses letreiros, assim se exprime: As pretensas letras, que não passam de toscos e ilegiveis geroglificos, e que a ignorancia do povo atribue á mão do apostolo São Tomé, devem o seo principio a particulas ferruginozas, segundo parece. »

A commissão examinadora da inscrição da Gavia não recuza crer na possibilidade da existencia de letreiros de caracteres desconhecidos, quando, depois de varias ponderações acerca da dificuldade de rezolver a questão, diz assim: Mas a commissão, senhores, vindo perante o instituto istorico e geografico dar conta da sua missão, está longe de protestar solenemente contra a idéa de ser ou não uma inscrição aquelles sulcos ou traços, que encontram-se no cume da Gavia. »

Emquanto a cidades abandonadas no centro das nossas terras, o sabio doutor Carlos de Martius, benemerito investigador das couzas do Brazil, declara, que « não é inverosimil, que se encontrem no meio das nossas florestas, ainda não devassadas sinão em diminuta porção, ruinas de antigas cidades.

Vê-se por tanto, que autoridades mui competentes não recuzam *in limine* a idéa da existencia no Brazil de inscrições desconhecidas e cidades destroçadas; e n'este cazo o instituto istorico e geografico brazileiro, que já incetou investigações sobre esta materia, não dezistirá do seo propozito.

Em todo o cazo o assunto é de sumo valor para merecer clara solução. Ou reconheçamos a fantazia dos letreiros, ou os verifiquemos como reaes.

Si com efeito as ruinas de grandes cidades subzistem, e si as inscrições sam produto da industria umana, todo o trabalho será bem compensado. Das ruinas tiraremos innumeras deduções, e as inscrições decifradas nos revelarão um mundo até aqui ignorado.

Largo orizonte se nos descortinará, mostrando-nos a America outr'ora culta, e depois subvertida por medonha catastrofe da natureza; surgindo talvez das trevas a tam decantada e tam duvidoza Atlantida.

Si porém nada é real, e tudo é produto da fantazia ou especulação da fraude, dezenganemos-nos, e cessem as conjeturas.

§ 5. *Metodo e rezultado*

Procuremos pois reconhecer os pontos indicados como cidades abandonadas, e as configurações inculcadas como inscrições.

Das prezumidas cidades percorramos as situações, estudemos a fórma dos supostos edificios, a natureza dos objétos ahi encontrados, e facil será reconhecer, si ha ruinas de cidades, ou meros montões de pedras aglomeradas e justa-postas pelas forças naturaes.

Das inscrições apontadas copiemos os caracteres e os modelemos, fazendo d'elles convenientes coleções para os compararmos entre si, e poder verificar pela conformidade de seos traços, ou pela disparidade de suas formas,

si efectivamente sam artefactos do omem, ou caprixos da natureza.

Não devemos duvidar, que no Brazil venhamos ainda a descobrir letreiros e cidades escondidas nas selvas, quando no Mexico pacientes indagações têem descoberto, depois do aparecimento de Palenca, outras cidades e portentozos monumentos dos Astécas e seus predecessores.

Entam surgirá no Brazil novo Champolion Figeac para descortinar o tenebrozo cáos do mundo americano, como esse espirito lucido e investigador desvendou no Egipto as épocas niloticas com a decifração dos geroglifos.

Façamos a nossa epigrafia ante-cabralina, analizemos os caracteres, critiquemos as inscrições, e a arte epigrafica poderá talvez no futuro revelar arcanos, de que oje mal podemos cogitar.

O estudo das inscrições gregas e latinas, que os sabios por toda a parte colhem, arrancando-as de sob as camadas superiores da terra, que constituem preciozo archivo da umanidade, constantemente nos aumentam as noções istoricas, e nos dam novas luzes para conhecer a antiguidade, que os autores subzistentes ao cataclisma da barbaria da media idade não nos explicam assás.

§ 6. *Intento das observações*

Faço estas observações para xamar a atenção dos meos ilustrados consocios sobre dous factos dignos de sérias pesquizas, e vem a ser a noticia de uma cidade petrificada no Piauhi publicada pela imprensa, e a communicação a mim feita sobre uma inscrição lapidea das margens do Xingú.

A noticia da cidade petrificada consta de artigo impresso em uma gazeta da provincia do Ceará, sob a assinatura do cidadão Jacome Avelino, descrevendo ruinas monumentaes existentes no municipio de Piracuruca da provincia do Piauhi.

A leitura d'esse artigo despertou a minha curiozidade, e quazi incredulo diante da maravilha apregoada, procurei informações, e do doutor Simplicio Coelho de Rezende, deputado pela mesma provincia, obtive a asseveração de ser constante ali a existencia das ruinas supraditas.

Não seria dezacertado dirigirmos-nos ao prezidente do Piauhi, solicitando informações, que lhe seria facil obter e transmitir-nos.

Emquanto á inscrição das margens do Xingú, ella consta de um memorial, que dirigio-me o nosso digno consocio Domingos Soares Ferreira Pena, atualmente rezidente no Pará, onde presta bons serviços ás letras patrias, proseguindo em suas proficuas investigações etnologicas.

Axava-me na prezidencia d'essa provincia, quando recebi o memorial, e determinava aproveitar a commissão, que um engenheiro devia dezempenhar n'aquellas paragens, para incumbil-o de averiguar a inscrição: a minha retirada para esta côrte porém motivou a inexecução de similhante dezignio.

O atual prezidente do Pará talvez possa realizar alguma diligencia n'esse sentido, sendo-lhe enviada copia do memorial.

Para siencia dos ilustres colegas passo a ler o artigo noticiozo e o memorial.

Rio 9 de Dezembro de 1866.

T. ALENCAR ARARIPE.

Post scriptum

Depois de lida esta memoria em sessão do instituto istorico e geografico brazileiro de 9 de Dezembro ultimo, vi publicada no Jornal do Commercio a noticia do aparecimento de uma inscrição lapidea no lugar Dorá do municipio da Faxina na provincia de São-Paulo.

Obtendo copia d'essa inscrição, confrontei-a com os letreiros copiados nos certões do Ceará pelo padre Francisco de Menezes, e mais se corroborou em mim a idéa de que taes letreiros podem ser verdadeiros produtos da industria umana, e que justo motivo temos para opinar pela necessidade de exame d'esta materia.

Na inscrição do Dorá vemos sinaes parecidos com alguns dos supraditos letreiros, e dezenhada a figura do omem e de membros do seo corpo, como ali.

A inscrição do Dorá é real e verdadeira, e não mentirozo conto de pessoas rusticas e imaginozas, que se enganaram ou quizeram enganar.

Si no sul do Brazil existem letreiros nos penedos, o mesmo póde suceder em terras do norte.

Cumpre investigar; e d'essa investigação póde surdir luz inesperada.

O padre Francisco de Menezes menciona uma inscrição lapidar no sitio Pedra-pintada da provincia da Parahiba, donde nos xega a copia d'essa inscrição tirada pelo engenheiro de minas Silva Retumba, acompanhada de algumas considerações feitas por esse engenheiro acerca da inscrição, a qual anexamos aos dezenhos do sobredito padre.

Agora mesmo lemos nas gazetas da provincia do Amazonas, que nas proximidades de Manáos descobrio-se em uma escavação um fragmento de estatua de marmore perfeitamente trabalhada. Quantas maravilhas talvez ainda nos não revelerá o revolvimento do sólo brazilico?!

Cumpre verificar a exatidão da noticia, e estudar o fragmento, si é real é o seu aparecimento.

Rio 24 de Março de 1887.

T. Alencar Araripe.

Cidade petrificada no Piauhi

Sete-Cidades. Na provincia do Piauhi, ao sul da vila de Piracuruca, na distancia de 5 leguas, á vista da fazenda do Bom-Jezus, em uma grande planicie, axa-se o lugar denominado Sete-Cidades, que os moradores adjacentes têem por encantado, e d'elle contam muitas versões, que não passam de supertições, e por isso deixo de mencional-as.

Não ha ali mais do que uma cidade petrificada ou construida por um *povo antiquissimo e civilizado*, de que já não temos mais noticia, existindo sómente aquelles vestigios.

Tem n'ella sete praças, e é claro, que dali lhe venha o nome de Sete-Cidades, confundindo-se com o das sete praças.

Oitenta e cinco leguas não me obstaram a ir vizitar aquelle lugar, onde demorei-me trez dias. A sua vista pitoresca inspirou-me dezejo de maior demora, mas... a cidade não fala!... não se move!... mesmo assim faz sismar!

Uma muralha, que volta as portas para o centro, fazendo a entrada por léste, para a cidade, por onde sómente pode passar um carro de cada vez, cérca aquelle lugar, que póde ter de circunferencia uma legua mais ou menos.

Aquella muralha, que póde ter 6 metros de altura e 4 de largura, mais ou menos, é para léste toda coberta de peças de artilheria, juntas umas ás outras e pregadas na muralha, de fórma que ninguem poderia tirar dali sem precizar muita arte. O comprimento das peças mede a largura da muralha.

Para o lado do norte oculta-se n'um bosque, que vem de longe ali esbarrar.

Para os outros dous lados, tem um certo numero de torres, que fazem lembrar um lugar de guarnição; visto que todo o seu aspecto é de uma praça forte.

Suas ruas sam bem alinhadas; as cazas sam todas ao geito de tacaniça, e separadas umas das outras, por onde póde passar um omem, e todas têem uns regos, que fingem

o telhado. As pedras das cazas e torres sam impenetraveis, mais ou menos brancas, por serem d'uma especie de pedra de amolar. Bem diferentes sam as pedras da muralha, por serem de uma tempera mais dura. Bem parece, que o fogo ali teve sua influencia, pois se diferençam camadas, dando aparencia de materia fundida.

Mais diferentes ainda sam as pedras das peças, porque se assimilhão na côr ao ferro velho enferrujado, e si não ouvésse aquella diferença de côres, dir-se-ia, que muralhas e peças aviam sido fundidas de uma vez.

Quando anteriormente vizitei este lugar, as peças estavam xeias de uma areia alvissima, breada em alguma amalgama, mas que facilmente se dezentupiam, como fiz com uma até o meio.

Um arco de abobada guia o absorto vizitante ao sahir da primeira para outra praça, como todas as mais, coberta de arvoredos.

A planicie, onde está sentada a cidade, é cortada ao lado de léste, a qual se póde xamar de terra talhada. Este talhado fica distante da muralha cerca de 20 metros, e outros 20 podem medir sua decida um tanto rapida.

Da primeira e maior praça, que ali existe, rebenta um fio d'agua, convertendo-se em um corrego, a pouca distancia, o qual vae-se engrossando, e á proporção que se prolonga, sae por um pequeno boeiro feito na muralha, e, a poucas braças de distancia, dezaparece de todo, para mais tarde renacer ao pé do talhado com mais força, afim de refrescar uma grande quantidade de fruteiras, taes como a manga e a jaca, que, vegetando em suas margens, compõe um magnifico panorama ao comtemplar-se da cidade.

Sae dali o vizitante pensativo: olha para traz, vê as cupulas do elevado torreão; depois de caminhar uma legua, surprende-lhe: aqui uma pequena rua, ali seis, oito cazas, depois mais duas e trez... similhante aos restos de um grande lugar, e á noite luta em sonhos com aquelle portento!

Jacome Avelino.

Constituição (gazeta publicada na capital do Ceará) de 1886.

Inscrição copiada no Xingú

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Tristão d'Alencar Araripe.

No intuito de conhecer praticamente o curso inferior do Xingú, parti em 1879 para este rio até as ilhas de Souzel, onde ospedei-me no barracão do meu velho amigo major Jozé Leocadio de Souza, a quem pedi meios de condução para poder xegar ao menos até a grande caxoeira de Itamaracá.

O major ofereceu-se generozamente para acompanhar-me e levou-me em sua galeota, que, por demandar muita agua, não pôde transpor uma corredeira um pouco forte. Tivemos pois de deixal-a ali, e saltando para terra ou, mais exactamente, para cima de penedos amontoados em dezordem uns sobre outros, abrimos dificil caminho por entre elles e através de plantas rupestres até perto da caxoeira, distancia de 3 a 4 milhas ácima do ponto em que ficou a galeota.

O guia, seguindo as instrucções do major, em vez de levar-nos diretamente á caxoeira, conduzio-nos até a pedra de Itamaracá, 200 a 300 braças ao norte da caxoeira, e no meio da ilha formada pelos braços do rio xamados Itamaracá e Nanaindêua.

Quando avistei a pedra, parei de subito, sorprehendido pelo espetaculo, tam extranho como imponente, que ella me oferecia; era um amplo e admiravel painel, que se elevava diante de mim á similhança d'um quadro de salão. Era uma suberba inscrição esculpida em baixo relevo, mas realçada por traços d'um amarelo profundo sobre a face plumbeo-escura e perfeitamente aplainada d'um fonolito *, que, tangido por outra pedra ou por um martelo, emite um son metalico muito similhante ao de um sino.

Apezar de extremamente fatigado e a despeito mesmo da minha impericia na arte, assentei-me ao xão e

---

* No 6º volume dos *Archivos do Museu Nacional* classifica-se esta pedra como diorito; mas eu tenho axado fundamento mais solido para não aceitar esta classificação.

comecei a esboçar a inscrição. Apenas porêm decorridos alguns minutos, fui advertido de que era urgente partir d'aquelle sitio para atravessarmos ainda com dia o asperrimo caminho, que tinhamos trilhado, afim de xegarmos á corredeira, em que deixamos a galeota.

Era já tarde com efeito, e ao avizo do guia não avia que replicar. Tomei *de memoria* os traços principaes da inscrição ainda não dezenhados, afim de completar em caza o esboço, e, na firme intenção de voltar ao mesmo ponto no anno seguinte, parti na réta-guarda da caravana.

Circunstancias poderozas conspiraram-se de modo a me privarem de voltar ao Xingú no anno seguinte e nos dous subsequentes, e agravando-se a molestia que acommeteu-me n'aquella viagem, mais propria para omens robustos do que para omens já enfraquecidos pelo pezo dos annos, como eu, tentei contratar com um artista ábil, que era tambem fotografo, aquelle trabalho que eu não podia jámais executar; mas nada consegui por ter-me o artista declarado, que não faria o serviço por menos de 800$000; quantia que eu não podia despender sem grande sacrificio.

Repugnando-me comtudo abandonar o meu intento, xamei um famulo, que sempre acompanhou-me nas minhas viagens ao interior da provincia, e dando-lhe instruções praticas sobre o modo de obter um *molde* da inscrição, dei-lhe os materiaes necessarios e despaxeio-o para o Xingú em 18 de Dezembro, confiando muito sómente na sua inteligencia natural, visto faltar-lhe toda a sorte de instrução exceptuada a primaria, e essa mesma rudimentaria.

Regressou, trazendo-me não o molde (de que apenas obteve dous fragmentos ou estampas em folhas de papel), mas uma cópia da pintura, declarando-me que, por estar o sitio já invadido pelas aguas das caxoeiras, e não ser o papel de bôa qualidade, não lhe foi possivel apanhar sinão a pintura e aquellas trez folhas de molde mal estampadas.

Estas folhas entretanto tiveram o merito de mostrar-me, que a pintura não acompanha sempre as gravuras,

afastando-se d'estas as vezes 3 a 4 centimetros; com o que torna-se sem valor a pintura, ou, por outra, torna impossivel a decifração da inscrição.

Mas... em falta de couza melhor, mandei essa *pintura* imperfeita ao doutor Ladislão Neto, director geral do muzeu nacional, acompanhada das explicações principaes que acabo de mencionar em suma, pedindo-lhe que com urgencia mandasse ao Xingú um artista ábil para obter o molde ou *fac-simile* da inscrição. Atendeu elle a este pedido, incumbindo o trabalho a um omem realmente capaz de executal-o por ser abilissimo dezenhista; mas este artista (Gustavo Rumbellsporger), que o doutor Ladislão Neto avia incumbido de colher a maior quantidade possivel de *cacos*, e toda a sorte de artefactos ceramicos, cujo estudo constitue na linguagem vulgar a *siencia de potes quebrados*, gastou toda a estação favoravel (de Setembro a Dezembro) na ilha do Pacoval do Arari, e quando dali regressou, era já muito tarde ou fóra de tempo para poder xegar á pedra de Itamacará, e retirou-se para a côrte.

V. Ex. terá visto no 6°. volume dos *Archivos do Muzeu Nacional*, entre as principaes estampas, a da inscrição do Itamaracá, e no testo d'esse livro o que a respeito d'ella escreveu o laboriozo e sabio diretor geral d'aquelle nosso primeiro estabelecimento sientifico.

Expondo por esta fórma o facto da existeucia na citada inscrição e os esforços, que em vão tenho empregado para obter um molde d'esse notavel monumento archeologico, talvez muito anterior á fundação do imperio dos incas, tenho por fim submeter ao esclarecido juizo de V. Ex. tudo quanto fica referido, para que, como omem sientifico, tome sob sua valioza proteção este assunto, que tam de perto interessa ás investigações dos americanistas. V. Ex. faria á archeologia e antropologia no Brazil um serviço de incalculavel valor, si mandasse com urgencia ás caxoeiras do Xingú um artista capaz de dezempenhar tam importante trabalho, ficando o molde depozitado no muzeu paraense a que deve pertencer, si V. Ex. assim o entender, e onde poderá facilmente ser examinado, estudado e mesmo

recopiado por alguns omens estudiozos e americanistas nacionaes e estrangeiros.

Persuado-me de que a despeza a fazer-se com esse serviço não será grande, e talvez nem seja necessario, para satisfazel-a, sahir fóra da verba votada para o muzeu e biblioteca publica.

A sabedoria de V. Ex., como estadista e administrador pratico, e a sua bem pronunciada dedicação aos estudos sientificos farão o que fôr melhor sobre o objétos a que aludi.

Belém do Pará, 1885 Dezembro 4.

DOMINGOS SOARES FERREIRA PENNA.

Inscrição indigena em Vorá na Faxina

No Jornal do Commercio da corte lê-se o seguinte:

Do sr. doutor Domingos Jaguaribe Filho acaba de receber o sr. doutor Orville Derbi a seguinte communicação:

Espirito-Santo da Bôa-vista (São-Paulo) 12 de Dezembro de 1886.— Tendo ocazião de ir á Faxina, procurei informar-me acerca do sitio, onde diziam existir inscrições em enorme róxa, bem como tezouros enterrados com os restos mortaes de um padre, a quem se atribue aver levado riquezas para a rezidencia dos indios. Fui ao Dóra, localidade indicada, a 3 leguas de distancia de Faxina, e ali notei curiozidade desprezada, e quazi desconhecida, apezar da sua antiguidade. Referir-lhe-ei em poucas palavras o que observei, certo de que o meu amigo terá aportunidade de verificar por si mesmo a importancia do cazo.

Em todo a zona de São-Paulo, que vai de Faxina ao Itararé, o sólo é granitico e de elevação admiravel, avendo córtes profundissimos nos logares por onde correm

os rios Apiahi, Perituva e Itararé. Em um dos barrancos, denominado Tembés, vê-se o antigo cemiterio dos indios.

Da róxa, que tem de altura mais de 40 metros, desprendeu-se enorme massiço, que deu á pedra inclinação maior de 10 metros. Esta inclinação e a parede formada pelo massiço desprendido formaram o abrigo, que foi procurado pelos indios para o repouzo dos seus mortos.

Nas paredes d'este abrigo notam-se figuras, que impressionam, gravadas na pedra e pintadas com indeleveis tintas vermelha e preta: o que indica estado de civilização, talvez recebida dos jezuitas. Parece, que os indios insculpiram n'aquellas figuras a istoria da tribu. Notei entre os dezenhos:

Uma figura umana com enfeites de penas na cabeça e no pescoço; uma palmeira toscamente gravada e pintada; porção de buracos de fórma circular, sendo dispostos 24, mais ou menos, em linha réta; um circulo com diametro de 15 polegadas, tendo riscos dentados na extremidade; dous outros concentricos, em fórma de relogio, tendo 60 divizões; logo depois a figura de um idolo e diversos riscos, todos pintados com tinta preta muito firme; uma figura do sol com uma +; um T; seis outros circulos; mão e pé umanos bem gravados, etc.

Na muralha axam-se fragmentos de ossos, dos quaes lhe envio pequena amostra por não dispor de instrumento com que arrancasse outro maior.

Referiram-me, que um individuo, na esperança de dezentranhar dali riquezas, fizera grandes escavações, nas quaes axou ossadas umanas; e, tendo levado um craneo, reparou mais tarde a profanação, que o enxia de aflicção, restituindo-o á terra. Ve-se com efeito no sitio um monticulo de terra recentemente revolvida, debaixo da qual devem existir, segundo o meu guia, esqueletos, urnas, etc.

Eu e o doutor juiz municipal de Itapetininga apreciámos durante algumas óras esta localidade, para a qual, por bem da siencia, invoco a sua esclarecida atenção.

Primo e amigo conselheiro T. Alencar Araripe.

Espirito-Santo da Boavista 18 de Janeiro de 1887.

Recebi a carta ultima, em que me pede um dezenho das inscripções, que vi, e das quaes dei noticia ao doutor Orville Derby, que mandou para o *Jornal do Commercio*; e como em Faxina eu tivesse feito a cópia incluza, envio-a tal qual e tosca como são os originaes.

Devo dizer, que o numero dos circulos é maior do que os que dezenhei; pois os que ahi se vêem estão fielmente copiados; porém ha outros dispersos junto á baze da muralha, que é reprezentada pela folha de papel, podendo-se considerar que a superficie inclinada tem mais de 50" e como o pedaço, que se desprendeu da montanha é muito grande, ficou servindo de parede, de modo que o logar é abrigado das xuvas.

Como V. tem já tem outras inscripções, poderá comparar, porque só da comparação nacerá alguma luz sobre a interpretação.

Ha ossadas enterradas, e parece, que as inscripções denunciam a morada e as guerras feitas.

O pé, que dezenhei, está mal feito; porque o que está esculpido na pedra é muito bem acabado e revestido de uma tinta preta indelevel. Não sei como elles cavaram na dura pedra, pois todos os dezenhos estão feitos e escu'pidos com arte, porém uns têm a côr vermelha e outros a côr preta.

....

De v. primo e amigo dedicado

Domingos Jaguaribe Filho.

Fragmento de estatua em Manáos

Sob a epigrafe *Importante descoberta sientifica,* escreveu o *Commercio do Amazonas:*

Ha dias, um lavrador dos arredores d'esta capital, necessitando fazer algumas escavações em um terreno proximo de sua caza, descobrio um fragmento de estatua, talhado em marmore, e evidentemente contemporanea do mais brilhante periodo da arte grega.

A estatua, pelo que se póde colligir do fragmento encontrado, reprezenta um guerreiro, talvez o deus Marte, e a execução é acabadissima, axando-se de resto um pouco damnificada.

Esta descoberta lança uma luz inesperada nos estudos de antropologia americana, e leva os investigadores para um novo caminho, indicando-lhes que o Amazonas fôra, ha seculos, ocupado por povos civilizados.

Quem sabe, si no logar, que abitamos oje, si não se levantariam em tempos idos alguma sumptuoza cidade, si Manáos, antes de ser a futuroza metropole da borraxa, não seria o fóco de sabios e artistas?

E' de crêr, que os nossos professores, e todos quantos se interessam pela siencia, empenhem-se para que o proprietario do terreno a que aludimos prosiga em novas escavações.

O fragmento da estatua foi transportado para o muzêo botanico, onde se axa exposto ao publico.

Letreiro da Pedra-pintada

E' para a escrita dos indios que venho xamar a atenção de todos os entendidos na materia, a escrita sim, pois os indios a possuem perfeitamente caracterizada. Eis o rezultado de minhas observações nos certões da Parahiba.

Já mesmo antes de deixar a capital da Parahiba, me constava existir no certão grandes pedras cobertas de inscrições incomprehensiveis. A este propozito xamaram minha atenção para uma carta escrita pelo doutor Ladislau Neto ao sr. Ernesto Renan, em França, na qual o referido doutor pretendia provar ser apocrifa uma inscrição, que se avia encontrado na Parahiba, e que, submetida á apreciação do sabio francez, fôra declarada ser de origem fenicia.

Li o trabalho do doutor Ladisláo Neto, e deixei-me persuadir mais pela categorica afirmação do nosso ilustrado compatriota do que pela força dos argumentos, que produzio em apoio d'ella. Por outro lado, comprehende-se facilmente, que a ter sido real a existencia d'essa inscrição, não é de modo nenhum na Parahiba do Norte, que se deve procurar vestigios d'ella, sim porém na Parahiba do Sul, onde existem com efeito diversas localidades com o nome de Pouzo-alto, que é, como se sabe, a denominação do lugar, onde se pretende ter sido axada a aludida inscrição.

Todavia julguei prudente não abandonar de todo o assunto, e em qualquer parte onde xegue vou procedendo a averiguações a respeito, já se vê, sem rezultado satisfatorio. De todo porém não foi perdido o meu trabalho, pois me conduziu á descoberta de outras inscrições, que o povo xama letreiros ou pinturas, as quaes, como já dice, sam de subido valor.

Consistem ellas em riscos e linhas rétas e curvas, ás vezes combinadas, formando uma especie de ieroglifos ou caracteres dificeis de se interpretrar. Esses caracteres se encontram pintados em gigantescas pedras ou em serras altissimas, quazi todos lugares de dificil acésso. Cada um dos caracteres, que formam a inscrição, se axa perfeitamente separado do caracter ou da letra seguinte, de modo a não existir confuzão alguma. Encarnada é em geral a tinta, de que se serviram para pintar similhantes inscrições, que pela maior parte sam colocadas ao abrigo das xuvas. Foi em Gengibre, segundo a lingoagem oficial, ou Belém, na lingoagem do povo, que pela primeira vez tive a ocazião de observar similhante

curiozidade, depois fui encontrando outras, outras e mais outras: afinal, Exm. Sr., não ha parte do certão nenhuma, onde se não as encontre a cada passo.

Dei-lhes a principio pouca importancia, sobretudo em face da credulidade popular, que, desde Gengibre até Pombal, é unanime em atribuir a origem d'ellas aos Olandezes ou Flamengos, como dizem os certanejos, que em grande parte estam firmemente persuadidos de que annunciam taes letreiros a existencia de tezouro ou dinheiro enterrado. Tão innumeras como ôcas de sentido sam as legendas, em que se fundam elles para ainda oje conservarem intactas crenças de outr'ora, quando, como V. Ex. sabe, nunca afastaram-se os Olandezes a mais de 20 leguas da costa.

Em Sabugi existe até mesmo um riaxo denominado do Flamengo, sem que aja quem lhe possa explicar a origem do nome. E' pois fóra de duvida, que só aos indios se deve atribuir a autoria das inscrições, a que me refiro. Prova-o exuberantemente o indelevel da tinta, que tem podido tão fortemente rezistir ao rigor dos seculos; pois só aos indigenas pertencia ou pertence talvez ainda o segredo das tintas e côres fixas.

Como já dice, me pareceu em começo insignificantes os letreiros, de que se trata, mas, á medida que adiantava minha viagem, o interesse se me foi despertando. Notei bem depressa uma certa similhança entre os caracteres de diferentes inscrições, algumas das quaes axavam-se a grandes distancias umas das outras; reparei, que em um só letreiro muitissimas vezes encontrava-se o mesmo sinal repetido; varias letras se me gravaram por tal fórma na memoria, que sem demora as reconhecia em qualquer parte; por fim fui obrigado a convencer-me de que os indios possuiam uma escrita.

Mais subio de ponto essa minha convicção, quando posteriormente encontrei os mesmissimos caracteres, já não só pintados, porém gravados, clara e perfeitamente gravados na róxa viva. Já não pairava mais duvida nenhuma em meu espirito, a evidencia patenteava-se. Ao xegar em Pedra-lavrada tive o insigne prazer de travar relações com o ilustrado professor Lordão, em caza de

quem ospedei-me. O primeiro cuidado do digno professor foi mostrar-me uma grande pedra contendo um letreiro de proporções vastas ;* motivo esse pelo qual xama-a o povo pedra lavrada. Dahi o nome do povoado.

Relatorio do engenheiro de minas Francisco Soares da Silva Retumba dirigido ao prezidente da provincia da Parahiba em 7 de Julho de 1886.

(Relatorio do engenheiro de minas Francisco Soares da Silva Retumba dirigido ao prezidente da provincia da Parahiba em 7 de Julho de 1886).

Fragmento de estatua em Manáos

Tendo transcrito a noticia, que retro se lê na pagina 234 sobre o aparecimento de um fragmento de estatua antiga nas circumvizinhanças de Manáos, recebi agora do ilustre consocio Barboza Rodrigues a carta infra, que desmente a noticia :

Manáos 19 de Setembro de 1887. Exm. amigo e sr. conselheiro T. Alencar Araripe. Recebi a sua carta de 23 do proximo passado mez, em que trata da estatua dezenterrada em Manáos; o que não passa de um *poisson d'avril*. E' costume aqui de, no dia do carnaval, pregarem-se *petas* ; e a istoria da estatua foi uma d'ellas. Aqui muitos cahiram. Peço e autorizo-lhe a, pela imprensa, fazer uma declaração n'esse sentido, para que a noticia não corra mundo ; com o que muito obrigará ao seu amigo e consocio.—*João Barboza Rodrigues.*

---

* Este letreiro axa-se adiante na estampa 36.

Letreiros lapidares

Notas extrahidas da obra *Lamentação Brazilica* do padre Francisco de Menezes, indicando lugares onde existem inscripções ou letreires em pedras.

Estas notas são extrahidas *ipsis verbis*; apenas as localidades mencionadas no texto sam postas em ordem alfabetica com a especificação das situações geograficas.

A obra existe em original no archivo do Instituto istorico e geografico brazileiro.

PROVINCIA DO CEARA'

Agreste, serrote nas aguas de Banabuiú. Refere Francisco Lobo, morador no Taboleiro-d'areia, lugar de Jaguaribe, que perto da fazenda de São-João ha um serrote, que xamam Agreste, e ao pé d'elle ha muitos letreiros pelas pedras, e que um d'elles diz: Procura na cabeça, feitos de tinta encarnada, e esculpida á fórma de uma porta partida com fexadura e dobradiças.

Agua-branca, no municipio da Viçoza. Ouvi a Luiz Freire d'Andrade, que em varias partes d'estes arrabaldes ha muitos letreiros nas pedras feitos de tinta encarnada.

Alegre, fazenda no riaxo das Favelas em Inhamun. Ouvi proferir o capitão Leonardo d'Araujo Xaves, dono d'esta fazenda do Alegre, que n'esta altura, para a parte do noroéste, dentro dos bosques, ha uns letreiros nas pedras.

Almas, fazenda na ribeira do Cariú. Defronte d'esta fazenda, perto do lugar denominado Pobre, diz-me um abitante, que ha uma pedra redonda, talhada ao redor,

plana por cima, e que, pela circunferencia, está xeia de letreiros, uns esculpidos de tinta encarnada, e outros a cinzel; pelo plano de cima está gravada uma cruz na pedra.

Almas, fazenda em Quixeramobim. No olho d'agua da Borraxa, que é das Almas para cima, como quem vae para o Salgado, ao pé da serra, dizem aver uma pedra grande, que por uma ilharga está xeia de letreiros.

Amontada, povoação no municipio da Imperatriz. Refere Luiz Francisco, que d'esta povoação á leste, em distancia de meia legoa, ha um lageiro talhado, em cuja face, da parte do poente, está um letreiro.

Angicos, no Riaxo-do-Sangue. Este sitio é da matriz para cima. Expõe Manoel de tal, morador n'esse lugar, que ahi vio letreiros em um lageiro de pedra, como feitos a cinzel ou picão.

Ararê, sitio na ribeira de Quixelô. Alem de outros ouvi a Filipe Rodrigues de Santiago, dono d'este sitio, que uma legoa para o nacente, buscando o Amorê, ha uma pênha alta, cuja face está xeia de esculturas de tinta encarnada; e posto que algumas estam mal acezas, por ahi averem feito coivaras para cinza ao pé, outras porem estam bem distintas.

Aratanha, serra no municipio de Pacatuba. Na situação de Albano da Costa, possuidor da serra, participa-nos Miguel Policarpo, que em a mesma serra sabe de um letreiro na frente de uma caza de pedra natural.

Avarjado, fazenda na serra geral (Ibiapaba). Saindo d'esta fazenda para a Varge-grande, na distancia de uma legua, ao lado direito, fóra da estrada, na distancia de mais de um quarto de legua pelo taboleiro a dentro, contam os vaqueiros d'essas fazendas aver muitos letreiros nas pedras, e que em duas emparelhadas têm fórmas de navios ou barcos, e em uma, que está sobre outra,

se divulga uma figura umana, tudo esculpido de tinta encarnada, e que algumas estam tam vivas como si fossem esculpidas, ha poucos dias, além de outros caracteres que elles não sabem expressar.

Barra-dos-macacos, no municipio de Santa-Quiteria. Ouvi Antonio Soares dizer, que n'este lugar, onde xamam Lagoa-pintada, ha muitos letreiros nas pedras, onde se axa a figura de um omem esculpido com arco e flexa.

Barra do Camocim. Da parte da ponte ha um serrote, e n'elle se axam muitos letreiros nas pedras.

Bom-Jezus, sitio e açude no Aracatiassú. E' este lugar entre Caminhadeira e Boa-vista, que é no caminho de Agoas-mortas, onde dizem aver muitos letreiros nas pedras; e perto d'elles está uma pedra quadrada ou faceada, sobre trempes de pedras, e tambem outra pedra que tange, sendo tocada, rodeada de barroquinhas abertas a picão pela parte superior.

Bonome, serra no Aracatiassú. No talhado d'esta serra dizem os abitantes, que tem varios letreiros.

Boqueirão de cima, em Banabuiú. Esta fazenda é detraz de uma serra, acima d'ella, ao subir do rio Banabuiú, á mão esquerda, o qual passa entre serras. Ouvi ao vaqueiro d'ella, por nome Jozé Estevão, pardo, que ao subir de um riaxo, que acompanha esta serra na distancia de uma legua, em umas pedras á beira d'elle, vira letreitos feitos a picão ou cinzel; e n'esta mesma altura vira outras novidades.

Boqueirão, nos Bastiões. Este sitio é acima do Pôço-do-cavalo nos Bastiões. Refere Pedro Ferreira, assistente no sitio do Breginho, que defronte d'esta fazenda, em cima de um serrote, que lhe fica á vista, um preto de um morador lhe dicera, que vio um letreiro em uma pedra.

Boqueirão, no riaxo do Figuerêdo. Este lugar é na beira do rio, onde, dizem os abitantes, ha alguns letreiros nas pedras, e que em um d'elles está esculpida a figura de mulher.

Boqueirão, no riaxo do Cariú. Ouvi um rapaz por nome Antonio Jacob da Silva, afilhado de João Pereira do Lago, morador no lugar Irapuá, pouco acima d'esta povoação, que além d'elle, em um talhado da serra, vira um letreiro, onde no alto do talhado tambem vira a fórma de uma janela meio cerrada com seus portaes talhados na mesma pedra.

Buraco, serra em Banabuiú, ramo da serra da Canabraba. Ouvi um abitante, que n'este lugar vio um letreiro em uma pedra, feito a cinzel ou picão, onde divulgou a fórma de uma figura umana e rastos de ema gravados na pedra.

Buraco, sitio em aguas do riaxo Sitiá. Ouvi dizer Francisco Pereira, que d'este sitio para baixo, o qual fica em aguas do Sitiá, tambem vio letras nas pedras.

Cabeça-verde, serrote na altura do Tamboril. Dizem, que ha letreiros em um lageiro perto do serrote, onde está esculpida uma cruz.

Cabreira, riaxo no Carirí. Este riaxo é para a parte do Corrente-grande, nas cabeceiras d'elle. D'elle ouvi dizer alguns abitantes, que ha uma furna de pedra, á maneira de uma caza, em cujo tecto, da parte de dentro, está um grande letreiro.

Caiquele, sitio na ribeira de Jaibáras. Saindo do Jucurutú para Caiquele, ao passar um lageiro de pedra, no fim d'elle ao lado direito, está um serrote de pedra a quem der as costas á entrada, deixando este á direita perto d'elle, ao lado esquerdo, está uma pedra assinalada com letras encarnadas.

Caldeirão, sitio entre Mombaça e Quixelô. D'este lugar para cima dizem aver letreiros nas pedras abertos a ferro.

Camará, serra. Na estrada, que vem da vila do Icó para esta serra, já no plano d'ella, perto da estrada, dizem aver um pico, que da vila se enxerga, a que alguns xamam *Frade*, e em cima do qual dizem alguns se divulga a fórma de uma imagem de Santo Antonio.

Ouvi uma india, que no lugar São-Bento vira imagens esculpidas em uma pedra, que ella admirou.

Colhi de outro abitante, que n'esta pedra, ou em outra junto a ella, está um letreiro, que muitos têem visto e não o entendem.

Canabraba, fazenda na ribeira do Cariú. Expõe um abitante, que, saindo d'esta fazenda para os brejos, na distancia, pouco mais ou menos, de 2 legoas, está um grande lagedo de pedras ou lageiro, no qual vira muitas letras ou pinturas gravadas a picão ou cinzel, junto a um profundo caldeirão de pedra, que no inverno se enxe d'agua. E dizem ser na altura de São-Romão.

Cangati, na ribeira do Curú. Por este ribeiro acima, na fazenda do Cangati, contam os abitantes, que ha alguns letreiros nas pedras.

E d'esta fazenda para baixo, buscando o Siupé, á beira da estrada, dizem estar um leão esculpido em uma pedra, perto da qual, ao pé de outra pedra, se axou um fôsso, donde se julga se sacou tezouro.

Cansanção, fazenda na ribeira de Quixeramobim. Perto d'esta fazenda dizem ha uma pedra alta, em cuja face tem um letreiro, e no alto d'ella está cravado um prego de ferro.

Carnaubal, riaxo no Ipú. Diz Antonio Soares, morador no riaxo Victoria, que n'esse riaxo, no lugar xamado Carnaubal, ha leitreiros nas pedras de tinta encarnada.

Carnaúbas, fazenda nas vizinhanças da serra da Meruoca. E' na altura da Barra-dos-Macacos; e perto d'este lugar dizem aver letreiros nas pedras, de tinta encarnada, e feitos a ferro, onde se divulgam caracteres de sino samão.

Carrapateira, fazenda em Arneirós. Noticia Francisco Martins, morador no Espirito-Santo de Cratiús, pardo, que vio nas pedras esculturas de tinta encarnada, á beira de um riaxinho; e que da outra parte do dito riaxinho, em outras pedras, vio outras similhantes, e divulgou n'ellas esculpida a fórma de uma cruz.

Mais adiante d'estas ha outras, que eu copiei.

D'esta fazenda para a parte do Morcego, diz Joaquim Moreira, que ha 3 pedras assinaladas, duas em um e outro lado do talhado do mesmo serrote, e uma da parte do norte; porém que já mal se divulgam os riscos, e só com muito trabalho se copiarão, isto é, já não estam de todo extinctas; porque estes letreiros, posto que alguns ainda estam bem distinctos, comtudo depois que começam a desmaiar, em pouco tempo se extinguem, como ha surtido em muitas partes.

Caza-forte, no riaxo do Sitiá. Participa-me o capitão Antonio Pereira de Queiroz, dono d'esta fazenda Caza-forte, que perto d'ella, em um serrote xamado dos Tapuios, ha letreiros nas pedras.

Caza-da-cidade, no Aracatiassú. Diz Mateos Franco, que, antes de xegar á serra Caminhadeira, ha uma lóca de pedra com letreiros encarnados, a que xamam Caza-da-cidade pelas muitas novidades que ali axaram.

E que em uma pedra comprida, para cima, bastante alta, entre os letreiros está esculpida a fórma de um navio.

Cidade, sitio em Cratiús. Este sitio é ao pé da serra geral nas aguas do Cratiús, que nace da parte do sul, e pertence ao sargento-mor João de Araujo, morador no Inhamun, no qual diz João de Povos, morador

no Inhamun, no sitio das Flôres, que um seo irmão descobrira uma caza de pedra natural, que parece foi aperfeiçoada, dentro da qual vira muitas figuras de tinta encarnada e de varias côres, como passaros papagaios, esculpidas nas pedras.

E que n'este sitio se axou muita ferramenta, e uma bala de ferro de péça, e muita louça de barro quebrada e inteira, e por estes vestigios lhe xamam cidade.

Cinta-do-Lobo, na ribeira de Jaibaras. E' perto do sitio da Lapa, onde, refere Joaquim de Sá, ha um letreiro no talhado da serra e ao pé d'elle esculpida uma cobra pintada, que parece estar viva.

Cocodé, em Mombaça. Dizem, que no Riaxo-das, letras, n'altura do Cocodé, ha letreiro nas pedras.

Cocutati, nas cabeceiras do Assaré. Diz Jozé Soares do Nacimento, morador no sitio Cacimba, que, perto de um olho d'agoa, ha um letreiro em uma pedra.

Convento, em Cratiús. Na altura d'este sitio ha uma pedra a que os abitantes xamam pedra d'ara, a qual tem por uma parte um cotovelo, e n'elle um O grande, feito a cinzel; e pelos ambitos ha muitas pedras, que dizem ter varios letreiros.

Correntinho, riaxo no Brejo-grande. Ouvi alguns, que nas nacentes d'este riaxo avia um letreiro em uma pedra, que estava sobre outra.

Coronzô, serra em Inhanun. Ouvi o capitão Leonardo de Araujo Xaves, que em uma entrada por esta serra topára uma lapa de pedra redonda á maneira de uma mó de ferreiro, do tamanho de uma rodeira de carro, deitada sobre outras pedras, e pelo trilho ou por cima d'ella alguns letreiros.

Curuxatú, fazenda na ribeira de Banabuiú. Abaixo d'esta fazenda na distancia de uma ou meia legua, ouvi a

dona da fazenda dizer, que ha letreiros em um lagedo de pedras, dentro do rio, feitos a ferro.

Cruz, fazenda no Cococi. Perto d'esta fazenda da Cruz dizem aver letreiros nas pedras.

Espirito-Santo, fazenda na serra da Ibiapaba. Refere Francisco Martins, pardo, morador n'este lugar, que, em varias partes d'esta fazenda, ha letreiros nas pedras.

E diz mais o sobredito,que no pastos d'esta fazenda, no meio de uma varge de massapê, vira um lastro grande de pedras, como couza feita de propozito, e ja por cima coberta de arvores grandes que lhe pareciam terem nacido depois da factura d'elle, e que em uma cabeceira do lastro estava uma pedra do comprimento de 3 palmos, mais grossa para uma ponta, e roliça a modo de pizadeira, com a cabeça fincada na terra.

E no rumo de uma carreira de pedras grandes, redondas, que estam todas em linha, divididas umas das outras, está um serrote de pedras, onde vira alguns letreiros pequenos, de tinta encarnada : e fica entre esta fazenda e da de Santa-Luzia.

Espirito-Santo, na Serra-dos-côcos. Dizem ser este lugar no plano da Serra-dos-côcos, onde, no talhado da serra, ha um letreiro de tinta encarnada.

Fazenda-da-Serra, no municipio do Icó. Saindo do Icó para Quixelô, na altura da Fazenda-da-Serra, onde morou o defunto Tomé de Góes, contam os antigos, que avia uma pedra redonda do feitio de uma mó, a qual tinha algumas letras; e como estava na terra, os moradores a arrancaram e tombaram, imaginando que debaixo tinha algum tezouro.

Figueredo, riaxo afluente do rio Jaguaribe. N'este riaxo, da Tapera para baixo, ouvi a alguns abitantes, que tem alguns letreiros nas pedras. E dahi para adiante, buscando o Apodi, dizem, que tambem ha um letreiro em uma pedra.

Fofô, fazenda na ribeira de Mombaça. Refere um abitante, que n'esta altura ha um letreiro em uma pedra, á beira de uma lagoeta, e que ahi estam umas pedras pretas reluzentes como vidro.

Grossos, em Jaguaribemirim. Expõe Jozé Gomes, morador perto da capéla de Santo Antonio, no lugar Xiquexique, que n'altura dos Grossos, em dous lugares, vira letreiros nas pedras, como feitos a cinzel ou picão.

Iguará, poço proximo á Barra-dos-macacos. Perto d'este poço, diz Antonio Soares, que vio letreiros nas pedras gravadas a cinzel ou picão.

Ipú, vila atualmente. Este lugar dizem ser perto da ladeira da Mina, e perto d'ella se axou um marco de pedra fincado, em cuja face está este signal ✡, a que xamam signo samão, de cuja parte se axaram fóssos como quem procura tezouros.

Na mesma altura, ao pé de um serrote xamado Pelado, por ser escarpado, dizem aver outros marcos com o mesmo sinal ✡, que já os tombaram e cavaram á roda, imaginando estar debaixo o tezouro.

Ipueira, fazenda ao pé da Serra-dos-côcos. N'essa altura ha um letreiro no talhado da serra já visto por algumas pessoas.

Ipú-grande, no municipio do Ipú. Entre Ipú-grande e Ipuzinho, ao pé do talhado do cabeço da serra, que vae voltando para a ladeira da Mina, estavam esculpidos alguns caracteres de tinta encarnada.

Olhando para cima, do lado direito, á beira do talhado, se avista um picozinho de umas pedras em cima de outras esculpidas nos letreiros.

Itacotiára, sitio na serra da Meruoca. E' este sitio ao pé d'esta serra, onde, diz José Gomes, morador no Campo-grande, que no talhado da serra está um portão enjaibrado, que se não póde abrir, em cuja face tem

letreiro, e que o padre David, morador em dita serra, o foi vêr e não entendeo.

Jaburú e *Mulungú*, fazendas na ribeira de Cratiús. Perto d'estas fazendas, refere Jozé Barboza, que ha uma serrota de quazi 2 leguas, onde tem muitos letreiros, e fórmas de navios impressas nas pedras.

Jequi, pôço no rio Quixeramobim. Este pôço é da vila para baixo, e na ponta d'elle, da parte de cima, dizem os moradores aver letreiros nas pedras.

Juá, na serra Caminhadeira no Aracatiassú. Refere Mateos Francisco, pardo, dono d'esta fazenda, que ao pé d'ella tem letreiros nas pedras, e perto de um d'elles está uma pedra quadrada assentada na terra, que dá vozes de sino.

Jucurutú, fazenda nas proximidades da Meruóca. Refere Raimundo Gomes, ali morador, que ha letreiros nas pedras, e em uma d'ellas está cravado um prego.

E d'esta fazenda para baixo, dentro do rio, dizem aver letreiros nas pedras, e perto d'elles um caldeirão natural, no lageiro, entulhado de seixos encaliçados.

Junqueiro, no riaxo do Figueredo. Entre a barra d'este riaxo e o boqueirão, que tem mais abaixo, a subir o rio Jaguaribe á mão esquerda, bem no centro bosques, conta Manoel da Costa Barros, que vira duas lages de pedras grandes, fincadas na terra, de tésta, com corredor no meio, que poderá ser postura da natureza, e admirou de as ver xeias de letras, que elle não percebeo.

Jurema, fazenda no municipio de Russas. Este sitio é de Russas para cima: dizem, que perto d'elle, e ao pé de um serrote, onde tem um olho d'agua, está um letreiro nas pederneiras com letras latinas, si bem algumas já extintas.

Ouvi a um filho de Feliciano de Souza Espinola, que n'altura d'esta fazenda, em um bosque, vira uma pedra

quadrada, grande, rente com a terra, enterrada, em cuja face de cima está gravado um cruzeiro, como feito a ferro, d'este modo

e poderia ter outros caracteres, em que não fiz sentido.

N'esta fazenda, ao pé de um serrote, em uma ponta do qual, no seu plano, dizem ter uma furna de pedra; e dentro d'ella nas paredes, e de uma e outra parte, tem letreiros.

Lagôa-ferrada, na ribeira de Banabuiú. Esta lagôa fica no caminho, que sae dos Pocinhos para Banabuiú. Expõe Simplicio Pereira, que algumas pedras d'esta lagoa estam xeias de letreiros.

Lagôa-grande, acima de São-João em Jaguaribe. Expõe Jozé de Jezus, que á beira d'esta lagôa, em uma pedra raza quazi rente com a terra, está a fórma de um cavaleiro com lança na mão, esculpido a picão ou cinzel ; e ao redor d'ella ha outros sinaes ou letras em outras pedras.

Refere Domiciano do Lago, morador n'este sitio, que, alem d'estes letreiros, sabe de mais dois lugares na mesma altura, que tem letreiros nas pedras, e onde vio alguns quadros □ esculpidos.

Lagôa-do-Lima, no municipio de Russas. N'este sitio, que é fora do rio Jaguaribe, ao subir á mão esquerda, certifica um abitante ter letreiros nas pedras, de tinta encarnada.

Lagôa-pintada, junto á Serra-dos-côcos. Dizem ser saindo do lugar Cortume para o Urubú, onde diz Bernarda, filha de Miguel Corrente, ter uma cruz esculpida em uma pedra, além de outros caractéres. E para a parte que dá a ponta da mesma pedra está uma lapa, que tange, assentada sobre trempe.

Lagôa-do-Souza, na ribeira de Jaguaribe. Este lugar é em caminho do Aracati para Russas: perto d'elle, em um taboleiro d'areia branca, se avistam da estrada umas pedras brancas, que a maior parte d'ellas estavam lavradas de pintura de tinta encarnada, onde estam umas carreiras de mãos, umas grandes, e outras de menino, na altura que só um omem alcança, como quem ensopava a mão na tinta encarnada e assentava na pedra.

Em 1787 vi eu, que ainda estavam bem distintas, além de outros caracteres, que me não lembro. Agora porém dizem, que mal se divulgam; e por isso julgo, que a força do grande calor, por cauza das muitas secas, ainda extingue mais do que a xuva.

Livramento, riaxo affuente do Banabuiú. Ouvi aos abitantes, que entre este riaxo e o rio Jaguaribe, saindo da fazenda que foi do Carmo para o Boqueirão-de-baixo, o qual é no Jaguaribe, ao pé de uma lagôa, ha letreiros nas pedras.

Logradouro, na ribeira de Banabuiú. Diz Manoel Antonio, filho do dono d'esta fazenda Logradouro, que dahi, na distancia de uma legoa, perto de uma lagoeta, em uma pedra que está só, vira um letreiro.

Maracajá, sitio em Inhamun. Este sitio é da outra parte do Trussú ao decer á mão esquerda. Diz Silvestre da Fonseca Rego, pardo, morador no Maracajá, que entre este sitio e o de Manoel Gonçalves, por um riaxinho abaixo, em uma caxoeira de pedras, vira letreiros.

Maranguape, serra. Participa-nos Alexandre da Silva Rego, que d'esta povoação se avista, na fralda da serra, uma pedra, onde tem um letreiro, ao redor do qual andaram escavando.

Milagres e Missão velha. Um mistiço de nome Antonio de Montes diz, que n'essa altura entre Milagres e Missão-velha em um galho da Serra-do-mato vira uma

caza ou furna de pedra natural com letreiro de tinta encarnada.

Morros, na ribeira de Jaguaribe nas Russas. Este sitio é acima da Jurema em uns morros altos de terra e pedras, onde dizem aver letreiros nas pedras, que admiram.

Morro-dos-algodões, na comarca de Sobral. Refere o pardo Manoel da Costa, que nas pedras d'este morro vio letreiros, onde está esculpida a fórma de uma agulha de marear, frexando ao Morro-das-rolas.

Morro-das-rolas, serrote na comarca de Sobral. Declarou-me Manoel da Costa, que admirou ver, junto do talhado d'este serrote, o corredor de uma grande penha entaipada entre ella e o talhado por uma e outra parte com paredes de pedra e cal, feixado por cima, com assento razo, sem sinal de porta, e que acima do assento está esculpida no mesmo talhado a fórma de uma balança com braço pendido para baixo.

Mulungú, fazenda no municipio de Tamboril. Refere Manoel d'Araujo Xaves, que este sitio é vizinho a Cratiús, proximo da fazenda Tamboril, e que n'altura d'elle, em um cordão de serrotes, tem varios letreiros e estam esculpidas figuras umanas coroadas, com instrumentos nas mãos, e figuras de brutos.

Mulungú, sitio no riaxo da Carrapateira em Arneirós. Expõe Ignacio Ferreira, dono d'este sitio, que nos arredores tem varios letreiros nas pedras, além dos que me mostrou, e que eu copiei n'altura do Jatobá e Serrote-branco.

Muxió, na ribeira de Banabuiú. Expressa um abitante, que d'este lugar pelo rio abaixo, ao lado direito, e onde xamam Estreito, no plano da varge, perto do rio, avia um letreiro em uma pedra fincada, si já a não arrancaram.

Pagé, serra. Existe um olho d'agua, onde, n'ma pedra, está um letreiro.

Palhano, riaxo afluente do Jaguaribe. Ouvi a um abitante, que em certa parte d'este riaxo tem letreiros nas pedras. Poder-se-ia inquerir dos abitantes o lugar certo.

Pedra-pintada, na comarca de Sobral. E' da vila para baixo: é assim xamada por estarem muitos caracteres esculpidos no lageiro da pedra.

Pedras-pretas. Ouvi a um abitante, que perto d'esta fazenda, no lugar xamado Morcego, vê-se um letreiro em uma pedra á beira do rio, a qual, tocando-se, tange como sino.

Pendencia. Refere um mistiço por nome Estevam de Souza, morador na freguezia do Páo-dos-ferros do Apodi, que um negro velho, morador n'esta fazenda, lhe mostrou uma pedra, em cuja testa está um letreiro de tinta encarnada.

Pereiro, serra. Expõe Jozé de Jezus, que no plano da serra, em uma grota funda, está uma pedra grande, xata, e redonda como um rodeiro de carro, e em cima d'esta trez pedras grandes com a postura de uma trempe, como que as pozeram, e para um lado estava uma figura de barro cozido, ôca por dentro, com a fórma de um tamanduá, quazi do tamanho de um cavalo, a qual quebraram os caçadores, talvez imaginando ter dentro algum cabedal; cujos pedaços ainda la existem alguns; e que elle ainda o alcançou inteiro.

E que dahi não muito longe, em outra pedra, está um letreiro; e entre outros caracteres divulgou esculpida a figura de um omem com lança ou espada na mão.

Periaôca, serra no municipio de Cascavel. Dizem aver em cima d'esta serra uma pedra, onde está a figura de uma ema.

Picão, perto da serra do Pagé. Debaixo de uma grande furna do pico emana uma béla fonte d'agua; e na bôca d'ella tem um letreiro.

Pintada, lugar na comarca do Ipú. Entre a Pintada e o Cortume dizem aver uma lóca de pedra com letreiros encarnados.

Piranhas, na comarca do Principe-Imperial. Diz Crispim de tal, pardo, vaqueiro que foi no Inhamun, que em certo lugar em Piranhas vira em uma pedra esculpidas figuras de mulher com viola ao peito.

Pirangi, rio. Refere Feliciano Espinola, que ouvira a seo tio Jozé Bezerra, ora assistente nas partes de Caririnovo, que, saindo do Pirangi como quem segue para Jaguaribe, logo adiante no carrasco, que fica á direita, entre este rio e um salgado grande, vira, fóra da estrada, uma pedra redonda, xata á maneira de uma mó, assentada na terra ou sobre outras e pelo trilho ou face d'ella algumas letras ou riscos; e junto d'ella sae uma carreira de marcos de pedra fincados, e o ultimo, ao correr dos outros, com a ponta inclinada para fóra.

Pitombeira, sitio no riaxo do Jucá. N'este sitio da Pitombeira dizem os abitantes, que existem letreiros nas pedras.

Põão, fazenda na ribeira de Banabuiú. Esta fazenda é abaixo da Tapera. Expõe Jozé de Jezus, morador em Caza-nova, que d'este sitio para baixo vira nas pedras letreiros.

Pocinhos, fazendo na ribeira de Banabuiú. Diz Simplicio Pereira da Cunha, morador no Castelo á margem do Banabuiú, que vira letreiros pelas pedras n'esta fazenda.

Poço-comprido, no riaxo do Figueiredo. N'este sitio dizem aver alguns letreiros nas pedras.

Ponta-grossa, nas praias do Aracati. Saindo do Aracati para Ponta-grossa, á beira-mar junto á estrada, dizem aver um letreiro em uma pedra.

Quixeré, na ribeira do Pirangi. Expõe um rapaz, que ahi perto existem letreiros nas pedras, onde axaram muitos cacos de louça fina.

Riaxo dos Tapuios, na ribeira do Banabuiú. Este riaxo é n'altura do Juazeiro do Banabuiú, dentro das catingas. Expõe Francisco Pereira, filho de Antonio Pereira Castelo-branco, dono d'estas terras, que no dito logar vio letreiros nas pedras.

Quecocá, aliás Cococá, no Inhamun. Diz Manoel da Silva, morador d'este sitio, que lhe certificára o defunto padre Sebastião, paroco que foi d'aquella freguezia, que entre este sitio e o riaxo da Egoa, a um lado fóra da estrada, está um letreiro em uma pedra, mas este o não vio.

Santa-Luzia, fazenda em Cratiús. Ao pé da fazenda está um serrote de pedras,á beira do riaxo,que reprezenta um castélo de longe, o qual está todo rodeado de letreiros de tinta encarnada; e pelos lugares,que o limo ainda não cobrio, estam ainda bem vivas; si bem algumas mais baixas, por onde as cabras se esfregam, quando se recolhem das xuvas, já pouca si divulgam,mas até a éra de 1800 os vi eu, que ainda com trabalho se podiam copiar. N'este está o caracter de um serrote, que está á vista.

Santa-Luzia, fazenda na serra da Ibiapaba. Ao sair d'esta fazenda para o Espirito-Santo, na distancia de uma legua, para o lado direito, fóra da estrada um quarto de legoa, detraz de um serrote, tem letreiros de tinta encarnada em duas pedras, ainda bem vivas as tintas; e na mais alta está esculpida a forma da mesma pedra, cuja ponta é levantada e inclinada para o poente, encostada para outras pedras.

Santa-Quiteria, outr'ora fazenda, e vila atualmente. Na altura d'esta fazenda dizem aver letreiros nas pedras.

Santa-Tereza, no riaxo Trici. De Santa-Tereza para cima, á beira do riaxo, dizem aver um letreiro em uma pedra.

São-Damião, fazenda. E' da vila de Sobral para baixo, buscando a praia ou o Curuaiú. Refere Francisco Miguel, mestre dos meninos de Baepina, que n'altura d'esta fazenda, em uma picada nova que se abrio, vira admiraveis letreiros de tinta encarnada em uma pedra.

São-Francisco, no Sitiá, junto á vila do Quixadá. Diz o capitão Antonio Pereira de Queiroz, que n'este sitio tem letreiros pelas pedras.

São-Francisco, no Riaxo-do-sangue. Expõe Ignacio Pereira, que perto d'esta fazenda vira um letreiro em uma pedra como feito a ferro goiva. Mas que elle, imaginando ser aquillo alqum folguedo, esteve riscando com um maxado em outra pedra junto d'esta, porém o não pôde imitar.

Faço esta advertencia para não aver engano ao copista, porque em muitas partes com os ditos letreiros feitos de ferro alguns ignorantes faráõ o mesmo, assim como muitos desmanxam outros.

São-Gonçalo, em Mombaça. Esta situação é abaixo do Caldeirão, em cuja altura perto de uma lagôa em uma pedra, que está em cima de outra, dizem aver letreiros gravados a cinzel ou pição.

Serra-do-cavalo, em aguas do rio Salgado. Expõe José Teixeira, cunhado de um filho de Jozé Ferreira, morador em Santo-André, abaixo de São-Mateos, que em caminho do Cariri vira um letreiro em uma pedra.

Serra-dos-criôlos, ramo da serra do Araripe. Seguindo pelo caminho, que sae do Sitio-novo como quem vai para o Cariú, no plano d'esta serra, ou perto ao decer, ouvi a alguns abitantes, que perto da estrada está uma pedra ingreme e alta, na qual está um letreiro e esculpida a figura de um omem.

Serra do defunto Jozé Rodrigues, em altura de Varge-da-vaca. Refere Jozé Ferreira, pardo, morador nos Barreiros, que n'esta serra, a qual fica na altura da Varge-da vaca, está um letreiro em uma pedra, a qual, tocando-se, tange como sino.

Serra-geral (Ibiapaba). No centro d'esta serra, da parte de Cratiús, perdura uma tradição dos indios, que perto ou á beira de uma grande lagôa, tem varios letreiros nas pedras com figuras umanas coroadas como rei.

Serra-do-mato, no Cariri. Um mistiço de nome Antonio de Montes, sendo angariado, respondeo, que na Serra-do-mato, onde elle é morador, sabe de uma furna de pedra, em cujas faces tem letreiros.

Sitio, em aguas de Bastiões, nas nacenças do Quoqueterê. Por tradição de um indio, dono do sitio, refere Pedro Ferreira, que n'este logar tem uma lóca de pedra, á maneira de uma caza, dentro da qual estam varios letreiros feitos a ferro.

Depois diz-me Joaquim Moreira, que o dito indio lhe mostrou este letreiro; que por dentro da lóca vio fórma d'este caracter ✡ e meios braços e meias pernas de gente e pés de ema, tudo gravado ou debuxado na pedra como feito a cinzel.

Expõe João Pereira de Alenquer, morador na Varge-da-vaca, que colhêra do dito indio, que no mesmo sicio, no talhado da serra, tem uma caza subterranea com portão de pedra entaipada, no qual está um letreiro e esculpida uma cruz.

Soledade, no Inhamun. Diz Manoel Luiz, morador em São-Paulo, aguas do Trairassú ou Trussú, que n'altura d'este sitio, em um riaxo que sae da serra do Frango e dezagua no supradito, está um letreiro em uma pedra, onde vio esculpida uma figura umana, e estes dois caracteres—8—||.

Taboleiro-dos-encantos, no Riaxo-do-sangue. Diz um abitante do Riaxo-do-sangue, que dos campos do Uriá para Curuxatú, onde xamam Taboleiro-dos-encantos, estam umas pedras com letreiros.

Tanque, fazenda na ribeira de Quixeramobim. Ouvi a um vaqueiro d'esta fazenda Tanque, que dahi a pouca distancia ha letreiro pelas pedras. N'essa altura está um serrote xamado do Assucar, por ser alvo.

Tapéra, na ribeira de Banabuiú, entre Inxú e São-João. Perto da situação, por um corrego acima, que lhe fica adiante, em um serrote de pederneira, na ribanceira do corrego ao lado esquerdo, estam grandes letreiros, em 4 partes nas faces das pedras da parte do poente, de tinta encarnada.

Em uma estam as tintas bem vivas, em outras porém mais apagadas, que só com muito trabalho se podem copiar; o que eu não fiz por xegar ao lugar já fatigado da grande calma; e n'ellas se divulgam bem algumas cruzes distintas +, e algarismos de 7, e oito ou nove quadros □ além de outros muitos caracteres, que só depois de copiados se poderão perceber, por estarem uns entranhados em outros

Tapéra, sitio na comarca de Russas. Este sitio é á beira do Jaguaribe; e refere Jozé de Jezus, morador em Caza-nova, que vio alguns letreiros nas pedras, que admirou.

Timbaúba, na ribeira do Quixeló. N'este lugar dizem aver um letreiro dentro do rio, em uma pedra que o atravessa de parte á parte.

Taquára, serra no municipio de Maranguape. Participa-nos Alexandre da Silva Rego, que n'este lugar vio uma pedra alta, faceada, quadrangular, e no plano de seo tecto está esculpida uma cruz.

Trapiá, olho d'agua no Curuaiú. Dizem abitantes, que n'essa altura, no lugar xamado Tanques, estam muitos letreiros nas pedras.

Uruquê, em Quixeramobim. N'altura d'esta fazenda, dizem os abitantes aver letreiros pelas pedras, que admiram os que os têm visto.

Vaca-morta, sitio á margem do rio Pirangi. Saindo para Zacarias, ao lado esquerdo, em umas pedras, á vista da estrada, vêem-se letreiros, onde se divulgam rastos de ema e outros caracteres.

Vitoria, riaxo no municipio de Santa-Quiteria. Este riaxo alguns xamam Macacos. Refere Antonio Soares, morador n'este riaxo, onde xamam Buenos-aires, que em dito lugar estam muitos letreiros pelas pedras, de tinta encarnada.

Xarnecas, lugar no municipio de Russas. Do sitio da Lagôa-do-Lima para cima, no lugar xamado Xarnecas, bem dentro dos bosques, testifica um abitante, que aparecem letreiros nas pedras, feitos a cinzel ou picão.

Zacarias, fazenda no rio Pirangi. N'altura d'esta fazenda dizem aver letreiros nas pedras, e n'ellas esculpida uma figura umana, e rasto de gente que sóbe a pedra.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Alegre, fazenda. Na altura d'esta fazenda contam, que está um letreiro em uma pedra com letras latinas.

Barreiras de São-Jozé. Ouvi de Luiz Gonzaga, morador no porto de Touros, que este lugar é, buscando a barra do Assú, á beira da praia, onde está um letreiro em uma pedra.

Belem, riaxo. Ouvi a um abitante, que, saindo do Patú pela Caiçara, onde a estrada atravessa o riaxo de Belem, decendo por este abaixo, se topa um lagedo de pedra, no qual está uma pedra quazi redonda, á bôca de um caldeirão, com varios letreiros.

Boa-esperança. Dizem ser esta fazenda ao pé ou perto da serra do Martins, onde tem letreiros nas pedras.

Bom-Jezus, fazenda na ribeira do Assú. Entre esta fazenda e a Serra-do-gado dizem aver letreiros nas pedras de um serrote, e gravados a picão. N'essa altura diz um filho de Pedro de Barros, morador no Assú, que admirou vêr um fôrno de abobada de pedra solida com duas bôcas.

Bonito. Saindo d'este sitio para o Jatobá, dizem aver letreiros nas pedras.

Boqueirão-das-pinturas. Saindo do Jatobá para a Garganta é este lugar, no qual passa o caminho por um corredor de pedras talhadas, onde dizem aver variedade de pinturas pelo talhado das pedras, que admira a quem as vê.

Brejo-da-cruz. Este brejo é ao pé de uma serra distante da ribeira do Assú na altura, em que xamam Piranhas o mesmo ribeiro. Perto do dito brejo dizem aver varios letreiros nas pedras, entre as quaes está a fórma de um relogio esculpida.

Cabelo-não-tem, serrote na ribeira do Apodi. Expunha o pardo Francisco Xavier, que ao pé d'este serrote, dentro do riaxo, em uma pedra pequena, está um letreiro feito á goiva, onde está a forma d'uma bésta, cuja pontaria dá para a ponta do serrote.

Caxoeira, de Antonio Nunes. Perto ou na altura d'esta fazenda dizem aver letreiros em varias pedras.

Caxoeira, de Francisco de Souza. D'esta fazenda pelo riaxo acima, á distancia de um quarto de legoa, dentro do riaxo no talhado de uma caxoeira de pedras, á mão esquerda, estam varias pinturas feitas a picão ou á talhadeira, entre as quaes está esculpido o dito instrumento d'este modo ——— V e para uma e outra ilharga, fóra do riaxo, pelo taboleiro, tem muitas pedras sinaladas; onde se axam uma ou duas fórmas de relogios gravados na pedra, e algumas com sinaes de tinta encarnada, ja quazi extintas; mas em 1796 ainda se podiam copiar com muito trabalho.

Cabogi. Este serrote assim xamado, dizem, que fórma quatro morros, um para cada um dos quatro angulos, e entre elles se levanta um pico quadrangulo, elevado e agudo. D'elle nacem quatro riaxos de cada angulo um, e em todos elles, dizem aver letreiros nas pedras.

Campo-grande. N'este lugar está uma capéla filial da matriz do Assú, e não muito longe d'ella, perto do rio, dizem aver algumas pedras sinaladas com algarismos de conta, e outros caractéres, entre os quaes está esculpida uma figura umana.

Campo-grande, em Cariri de fóra. Colhi de um abitante d'esta fazenda Campo-grande, que d'ella para baixo, obra de uma legua, vira uma pedra toda xeia de letreiros e pégadas de gente, abertas a ferro, com rasto de caxôrro atraz, gravadas na pedra, como que subiu uma creatura a penha, e foi decendo para outra parte, para onde se axam varias penhas grandes em terra firme.

E que as pégadas estam gravadas tam sagazmente como que pizassem em barro amassado; e que por isso os rusticos faltos de noticia dizem ser rasto de São-Tomé, como em outros muitos lugares similhantes.

Caxoeirinha. Ouvi o Jozé Ignacio, morador no riaxo da Conceição, onde xamam Raiz, que dizem os abitantes, que n'este lugar está um letreiro nas pedras.

Covas-dos-defuntos. Do Cães para baixo no meio do campo aviam umas lapas de pedras fincadas de têsta, ao correr umas das outras,feitas em quadro á maneira de curral, e pelo meio seus repartimentos do tamanho de sepulturas ; por isso os ignorantes lhe deram aquelle nome.

Em uma testada estava uma pedra á maneira de um marco aperfeiçoado, cuja ponta de cima estava inclinada para um serrote como mostrando alguma couza para fóra do curral, cujo serrote tem ao redor varios letreiros.

Os rusticos ja têm desmanxado a maior parte do curral, fazendo-lhe varias cavas, imaginando que ali estam os tezouros.

Curralinho-de baixo, ribeira de Piranhas. Ouvi a um ancião, morador n'esta fazenda, que ahi perto estam muitos letreiros nas pedras.

Dezerto, riaxo na serra de Luiz Gomes. Colhi do mistiço Antonio Francisco, dono d'este sitio Dezerto, que ahi perto, para a parte da Pedra-d'ara, vê-se um letreiro em uma pedra.

De um pardo de nome Domingos Ramos ouvi, que na dita Pedra d'ara está um letreiro.

Estreito. Este sitio Estreito é de Páo-dos-ferros pouco abaixo, onde diz o tenente Jozé Ribeiro, morador no Mocambo, vira um letreiro em uma pedra, que lhe mostrára Felisberto Barboza, morador no Carro-quebrado.

E diz Apolinario Pereira, que no dito Estreito sabe de dous letreiros em duas pedras.

Garganta. Este lugar é assim xamado por passar a estrada entre um corredor de serras, o qual é ao subir do rio ao lado esquerdo, cujas serras vam buscando a ribeira do Seridó, em cujo lugar dizem tambem aver alguns letreiros nas pedras.

Ingá. Colhi de um Europeu por nome Antonio Jozé Ribeiro, morador no Inhamun nas terras da Carrapateira, que n'este lugar, o qual está da povoação para baixo, no

mesmo rio, vira muitos sinaes similhantes gravados nas pedras; além de outros muitos letreiros, que dizem aver em outros riaxos, que se lançam n'este ribeiro.

Imbuzeiro. Ouvi de Francisco Jozé de Oliveira, morador no engenho Jardim, que n'este lugar, na fazenda Bom-Jezus, vio letras do nosso alfabeto gravadas em uma pedra a cinzel ou picão, e outros caractéres.

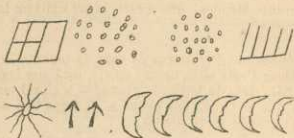
Jatobá. Perto d'esta fazenda, no lugar xamado Pinturas, contam existir uma pedra ou pedras assinaladas com letreiros.

Lages-da-Soledade. Este sitio é da entrada da picada do Apodi para diante uma legoa; é dono de uma parte d'elle Jozé Lopes, morador nas varges do Apodi, o qual diz, que, quando cavou o olho da agua, que é entre pedras, descobrio subterraneamente muitos cacos de telha e de louça, como que com elles se fez o entupimento, e logo pulsou agua com abundancia.

Este poço está em uma ilharga d'um pequeno terreno de terra firme entre grande lageiro de pedra de cal, por cujas ribanceiras e lócas estam muitos sinaes de tinta encarnada; mas como é apozento de passageiros, estes os tem raspado com facas e ralado com pedras; e que por isso já mal se divulgam, apenas percebi em uma pedra uma fórma d'este modo IIII; e em outro lugar estes 8 8.

E debaixo de uma lóca estes ○○○○○○, que é mesmo que estes 88 postos em carreira para confundir; os quaes estam dentro de um corredor de pedras adiante do poço, dando-lhe as costas, do lado esquerdo, já perto á extremidade do terreno.

Na entrada d'este corredor ainda se divulga o resto de uma parede de pedra e cal, que atravêssa a bôca do corredor como açude, e que foi desmanxado antes de serem feitos os letreiros, porque no lugar, que devia estar debaixo d'agua, avia um grande letreiro, que foi ralado com pedras para o desmanxarem, onde estam ainda aquellas fórmas, que parecem oito, e as cifras em carreira.

D'este mesmo lugar, seguindo pelo lagedo para a parte do nordéste, na distancia de 100 ou 200 braças, pouco mais ou menos, em outro corredor de largura pouco mais ou menos de 2 braças de terra, onde de inverno faz pôço, pelas lócas das pedras lizas ha varios letreiros de tinta encarnada, ainda tam vivos, que parece fôram feitos, ha poucos dias, onde além de muitos caracteres, que me faltou tempo para copiar, vi os seguintes :

E d'estas meias luas eram muitas em carreiras.

Lanxinhas. Este lugar dista da capela do Compo-grande 2 ou 3 legoas. Refere Manoel Calheiros, morador nas varges do Apodí com outros, que aqui existem sobre um lagedo 2 lapas grandes, quadradas, com fórma de mezas, couza feita por mãos umanas. E que as pedras d'este logar estam todas sinaladas de muitos caracteres desconhecidos. Não sei, si lhe xamam Lanxinhas por cauza das ditas lapas ou por conter impressas nas pedras caracteres de lanxas ou navios.

Logradouro. Entre este lugar e a fazenda dos Picos, refere Francisco da Silva Bastos, morador em Porto-alegre do Apodí, que emcima de um grande lagedo está uma grande pedra, a qual tem muitas pinturas.

Marcos. Expõe Luiz Gonzaga, que do porto de Touros para a cidade do Rio-grande, á beira da praia, vê-se um lugar xamado Marcos, onde existia um marco de pedra branca, grande, fincado na terra, no qual estava um letreiro. Este dizem, que o defunto provedor do Rio-

grande quebrára para examinar, si era de algum metal preciozo.

Maxixe, no riaxo Parú da ribeira do Assú. N'esta fazenda do Maxixe mora Manoel Carneiro, o qual diz, que dahi a meia legoa está uma caza de pedra natural ou furna com letreiros.

Milhan, fazenda em Páo-dos-ferros. Refere um filho de Lourenço Mendes, que n'este lugar existem letreiros nas pedras.

Mocambo. Por detraz da caza do tenente Jozé Ribeiro, dono d'este sitio, dentro do rio, está um lageiro de pedra todo xeio de letreiros gravados a cinzel ou picão, si bem que as unhas dos gados e os fogos têm solapado e gasto grande parte d'elles.

Moxoró, serra. Do lugar deSanta-Luzia se avista esta serra, a qual fica dentro dos bosques, e ao pé d'ella, refere Antonio de Moraes, morador no Moxoró, e outros, que os caçadores toparam pinturas e letreiros em pedras. E ahi mesmo sobre um lageiro de pedra viram formado um jogo de bola debuxado na mesma pedra.

Oiticica, riaxo. Este riaxinho, perto ao Cáes, o qual cae no rio Assú; subindo por elle acima, em um lagedo de pedras, dizem tambem aver letreiros.

Panati, serra. Dizem os abitantes, que em um talhado d'um profundo corredor de pedras no seo plano, ha um grande letreiro gravado a picão ou cinzel.

Panema, serra. Em certa parte ao pé d'esta serra dizem aver muitos letreiros em pedras.

Páo-dos-ferros, povoação. Adiante da matriz ou em um taboleiro alto, que lhe fica á vista, além do rio, tem letreiros nos lageiros em 3 ou 4 partes, gravados á ponta de picão.

Refere Apolinario Pereira, que no caminho, que sae da povoação para a serra do Martins, adiante de uma lagôa, está um letreiro nas pedras, onde um abitante antigo axou um tezouro e auzentou-se.

Parahú, riaxo. Saindo da fazenda do Riaxo em distancia de 1 legoa, buscando entre nacente e sul, pouco mais ou menos, ouvi a um abitante, que existem letreiros nas pedras, gravados a cinzel ou picão.

Passagem. Refere Alexandre Moreira, morador em São-Braz de baixo, que n'altura d'esta fazenda ha uns grandes letreiros nas pedras, onde vio letras latinas de tinta encarnada, ou feitas a picão. E diz um abitante xamado Antonio Jozé, que ao pé da serra, que lhe está á vista, existem letreiros nas pedras.

Passagem-funda. Me dice uma india velha da nação Paiacú, que para a parte do nacente, obra de uma legoa, dentro dos bosques, andando ella á caça com outros, ha muitos annos, sahiram a um lagedo de pedras ao pé de uma pederneira ou serrote, admirou ver umas figuras umanas feitas de pedra, sentadas, emparelhadas, em dous cantos de uma salinha de uma furna natural; uma com a cabeça inclinada para uma banda com a face sobre a mão, e a outra mão na ilharga. E a outra com uma mão na cabeça e a outra sobre o peito, á maneira da Magdalena.

E ao redor d'ellas muitas pinturas pelo plano e lado das pedras.

E que do tecto da salinha manava uma fontezinha de agoa salgada, que indo elles sequiozos, a não poderam beber.

Pataxóca. Perto d'este lugar dizem aver uma pedra com muitas pinturas ou letreiros.

Pedra-do-navio. Este lugar dizem ser do Caes para baixo. Não sei, si é assim xamado por ter alguma pedra

com fórma de navio, ou si tem o caracter de navio esculpido em alguma pedra: mas dizem aver letreiros em uma pedra.

Pedra-pintada. Perto d'esta fazende dizem aver letreiros nas pedras, perto dos quaes o dono da terra fez morada para cessar a diligencia dos rusticos, que que atraz de tezouros andavam cavando fóssos ao redor das pedras.

Periquito, serra na ribeira do Assú. Refere um morador, que entre esta serra e a serra de Adriana, em um solo ou falda d'ella, junto a um olho d'agua, tem um letreiro em uma pedra grande; e n'ella se axaram pregos.

Pintada, riaxo. E' no caminho, que sae da Capa para santo Antonio, onde ouvi aos moradores da Capa e aos de Santa-Cruz, que tem um grande letreiro nas pedras, donde lhe vem o nome de Pintada.

Pirangí, rio. Contam, que, saindo d'este rio para o porto de Touros pela costa, existe um letreiro em uma pedra, que está á beira do mar, onde batem as ondas.

Poço-do-umbú. Diz Jozé Lopes, que este poço ou caldeirão de pedra é perto d'este lugar, onde diz aver tambem varios letreiros de tinta encarnada nas pedras.

Ponta do Mélo, nas praias do Assú. N'esta praia, perto da serra do Mélo, que lhe está para o ocidente, já dentro do circulo da serra geral, ouvi a um abitante, que se axam algumas pedras assinaladas de letreiros.

Portalegre, vila. Refere um ferreiro xamado Francisco Guedes, morador prezentemente na serra de São-Cosme, que, saindo d'esta vila pelo pontal de São-Bento ao ládo esquerdo, em uma capoeira, onde elle plantou, vira distintamente letras latinas em uma pedra.

Putigi. Este riaxo é um dos quatro, que nacem do Cabogi, no qual tem um lugar xamado Pinturas, onde se

axa uma obra feita na pedra á maneira de uma cacimba de gado, com seo bebedouro e atrio ou patamar, obra aperfeiçoada pela mão dos omens.

E pelas faces das pedras estam muitas pinturas e figuras umanas, algarismos de conta, e outros caractéres, uns gravados a cinzel, e outros de tinta.

Rapoza. Perto d'este sitio ouvi a um abitante, que tem um letreiro em uma pedra gravada a picão, onde está esculpida uma figura de mulher.

Sacramento, na ribeira do Apodi. E diz Apolinario Pereira, que n'este lugar vira outro letreiro em uma pedra.

Santa-cruz, na ribeira do Assú. A fazenda Santa-cruz é n'altura da vila da Princeza, mais acima, distante do ribeiro ao subir ao lado esquerdo em um riaxo perto dos Angicos, onde me participa um abitante aver muitos letreiros nas pedras com letras latinas.

Santa-Luzia. N'este lugar existe uma capéla; dista do mar mais de 7 legoas, e d'ella para baixo, onde xamam Carmo, dizem aver alguns letreiros nas pedras.

São-Braz de baixo. Diz o mesmo moço (Alexandre Moreira), que d'esta fazenda para baixo, distancia de 1 legoa, á beira ou dentro do rio, na beira de um caldeirão de pedra, existe um letreiro em uma caxoeira, onde se divulga perfeitamente uma cruz.

São-Braz de cima. Colhi do mesmo supradito (Alexandre Moreira), que perto d'esta fazenda tambem está um letreiro em cima da pedra.

São-João. Saindo d'esta fazenda para a Telha, na distancia de meia legoa, á beira da estrada, á mão direita, está um lagedo de pedra todo xeio de muitos caracteres feitos á ponta de picão; e para onde dá uma pedra grande,

que está a um lado pouco adiante, se axam algumas tulhas de pedras arrumadas da antiguidade, as quaes, diziam os antigos, existem desde o principio da cultura.

E todas as pedras, que pendem ao rio, estam sinaladas. E dentro do rio, em uma pedra pequena, estam as letras seguintes: I H. E da outra parte do rio se axa outro lagedo tambem com alguns caractéres similhantes aos outros.

São-Miguel, fazenda na ribeira do Panema. Entre esta fazenda e a povoação de Campo-grande, dizem os abitantes aver letreiros nas pedras.

Seio-de-Abram. Saindo d'ésta vila (Portalegre) para São-Pedro no lugar Seio de Abram, á mão esquerda, faz a serra um grande cabeço separado com uma séla entre elle e a serra: n'esta sela colhi de um pardo ferreiro de nome Baltazar e de outro rapaz filho do mistiço Manoel da Silva, sapateiro, moradores na dita vila, que viram letras latinas no plano de uma pedra quadrada, que julgam estar parte d'ella enterrada.

Serra-branca. E' na altura da Pindoba, da mesma parte, ao subir do rio cuja serra é uma pedra muito grande quazi redonda, branca, elevada, e liza quazi toda. Ouvi a um escravo de Jozé Nogueira, morador na serra do Martins, do Apodi, que n'ella vio varios sinaes de tinta encarnada, e a fórma de uma roda como as de moer mandioca, esculpida na pedra, cujas tintas ainda estavam bem vivas.

Serra-negra, na ribeira do Seridó. Perto d'esta fazenda Serra-negra, colhi dos antigos, avia um letreiro em uma pedra, que dizia:—Na cabeça do negro ahi buscarás. Do que todos admiravam por não entenderem o enigma.

Serra-redonda. Ouvi a um abitante antigo, que ao pé d'esta serra, dentro do bosque, para a parte do norte, vira muitas pinturas nas pedras, feitas a picão ou cinzel, onde divulgou alguns quadros d'este modo □.

Tanques. Perto d'este sitio, das cazas para cima, dentro do rio,estam varias pedras assinaladas, onde se divulgam algumas letras latinas gravadas a cinzel ou picão.

Telha. E' na beira do rio ; e ouvi a um indio xamado João Fama, que n'altura d'esta fazenda, como quem vae para o Figueredo, vira letreiros nas pedras.

PROVINCIA DA PARAHIBA

Bruxaxá. Perto d'esta povoação dizem os abitantes, que tambem aparecem letreiros nas pedras.

Caiçara. Esta Caiçara é mais adiante do Catolé, tambem em aguas de Piranhas, onde está outra capelinha de taipa : contam, que perto das cazas vêem-se varios letreiros pelas pedras.

Caiporas, sitio. Em uma serra, que lhe está á vista, tem uma pedra xamada do Moleque, onde dizem aver letreiros.

Curimatahú. Em certa parte d'este certão dizem aver letreiros nas pedras ; mas não diceram o lugar certo.
Na mesma altura, na estrada que sae do Seridó para Pernambuco, á beira da estrada contam, que avia uma lapa de pedra sentada na terra, em cima da qual estavam letreiros gravados a cinzel ou picão, e que os ignorantes tombaram com muito trabalho, imaginando estar debaixo o tezouro.

Desterro, povoação. Colhi de um abitante, que no caminho, que sae d'esta povoação para Pedras-de-fogo na distancia de quazi uma legoa está uma pedra, na qual está um letreiro gravado a cinzel.

Engenho-novo. Na porta d'agua d'este engenho, ou nos seus ambitos, dizem, que ainda se conserva um letreiro do Olandez.

Espinháras. Ouvi alguns dizerem, que nas nacenças ou aguas d'este ribeiro de Espinháras vêem-se alguns letreiros nas pedras.

Ipueiras, fazenda no Rio-do-peixe. N'este lugar, distancia de meia legua, onde xamam Quixaba, diz um preto crioulo forro, vaqueiro, que vê-se letreiro nas pedras, como feitos a cinzel ou picão.

Mamanguape. Na altura da povoação, no lugar xamado Coité, ouvi ao padre João Feio, está uma lapa de pedra assentada sobre outra, a qual, levantando-se, tem debaixo letreiros, assim n'esta como no plano da outra, onde está assentada.

Mocoitú. Este logar dizem ser em Cariri de fóra, e dizem, que pelas pedras dos seus ambitos estam alguns letreiros.

Olho-d'agua dos porcos, na Serra-branca. Perto d'este logar refere Ignacio Ferreira, morador na ribeira do Inhamum, que existe um letreiro em uma pedra.

Pedra-branca. Refere Nazario de tal, que n'este logar, onde xamam Piá, vio letreiro nas pedras, nos divulgou o algarismo 8 e outros.

Pedra-lavrada. Este logar dizem ser saindo de Manguape para Bacamarte, ao pé da serra, antes de subir, onde está uma pedra, que está xeia de letreiros, de que lhe vem o nome.

Pedra-lavrada. Diz Ignacio Ferreira, que este logar é detraz de um cabeço (da Serra-branca), e em outro riaxo, ou no mesmo, e que é assim xamado por ter muitos caractéres nas pedras gravados a cinzel ou picão.

Pedra-lavrada, em Piancó. E' assim xamado este lugar (Pedra-lavrada) por aver n'elle uma pedra xeia de

caracteres desconhecidos pelos abitantes, esculpidos de tinta do coxonilha. *

Pedras-pintadas. Em um logar xamado Pedras-pintadas dizem aver letreiros nas pedras em varias partes. E dahi para cima em outras pedras, dentro ou á beira de um riaxinho, dizem tambem ter um letreiro.

Pita, serrote na fazenda dos Angicos em Piancó. N'este serrote dizem os abitantes, que existem letreiros nas pedras.

Riaxo-do-Quati. Dizem ser perto da Pedra-lavrada, no qual existem tambem letreiros nas pedras.

Santo-Antonio. N'este logar ha uma capéla, e n'esta altura dizem aver letreiros, onde se divulgam rastos de ema gravados no lagedo.

Serra-branca. Defronte ou perto d'esta serra dizem aver letreiros pelas pedras.

Tigre. Na altura d'este lugar, pelo riaxo do Genipapeiro acima, dizem aver letreiros em um lagedo de pedras, feitos com ponta de ferro ou picão.

D'aquelle lagedo para cima, subindo o mesmo riaxo, na face de uma pedra alta, dizem aver outro letreiro. E poderá aver outros mais.

PROVINCIA DO PIAUHI

Barra do Poti. Refere Antonio Baptista Fialho, morador na vila de Portalegre, capitania do Rio-grande do norte, que lhe certificaram os moradores d'aquelle

* Vide a estampa 35, a qual talvez seja referente a um d'estes trez lugares de igual denominação.

paiz, que ali, dentro de uma lóca de pedra á maneira de uma caza, está um letreiro no tecto da parte de dentro, que ninguem entende.

Brejo-do-buraco. Na cabeceira d'este brejo tem letreiros e figuras umanas em uma pedra, que em algum tempo era tam alta que punham escada para os poderem lêr, e que oje está o letreiro n'altura de um omem mediano.

Cadoz. Diz Raimundo Alves, morador no Surubim, que da fazenda de Cadoz para baixo tem uma furna de pedra, em cujo tecto, da parte de dentro e pelas ilhargas, tem varios letreiros, e que já vio rubins, e pedras azues e cristaes, que se axaram no interior da furna.

Colonia e Brejão. Refere o mesmo Raimundo Alves que n'estes dous lugares tem letreiro pelos talhados das serras.

Curimatan. N'esta fazenda tem um lugar xamado Pedras-pintadas, nas quaes dizem aver letreiros e figuras umanas esculpidas.

Ferramenta. Diz Gonçalo Francisco, morador nas nacenças do Rio-do-peixe, que esta fazenda é na estrada, que sae do Itaim pelas fazendas d'elrei, onde vira um letreiro á beira do rio na boca de uma furna de uma grande penha, debaixo da qual tem um medonho pôço.

Inhuma, fazenda. Ouvi um abitante dizer, que n'este lugar estam muitos letreiros nas pedras, de tinta encarnada com figuras umanas e navios.

Ladino, morro na freguezia de Valença. Expõe o capitão Baltazar Correia, morador na povoação da Telha, que, em um lugar que xamam morro do Ladino, vio letreiros nas pedras, e n'ellas esculpidas figuras umanas com lanças ou espadas na mão.

E que ahi mesmo estava uma lapa de pedra grossa, quadrangula, assentada na terra, e por cima este letreiro:

«Quem me virar, debaixo de mim grande aver axará.» E que certos ignorantes com muito trabalho a tombaram com espeques, e por baixo estava outro letreiro que diz: «Torna-me a virar.»

Pedra-pintada. Expõe Raimundo Alves, que perto da vila de Campo-maior, no lugar xamado Pedra-pintada, está uma lóca de pedra, a qual por dentro e por fóra está xeia de letreiros, que admiram os que as vêem.

Pedra-pintada, ribeira de Valença. Diz Raimundo Alves, morador na fazenda Surubim, no certão das catingas, que existe uma pedra á maneira de uma caza, xeia de letreiros por dentro e por fóra, onde está esculpida uma cruz.

Piripiri, fazenda na ribeira de Piracuruca. Na altura d'esta fazenda do Piripiri está um letreiro em uma pedra, adiante da qual estam 3 rumas de pedras postas em carreira.

Pombas, serra. Refere Raimundo Alves, que lhe dicera um indio da nação Caicó, que em dita serra vê-se uma caza de pedra com muitos letreiros, onde seos antigos tiravam ouro.

E ouvi a Francisco Pereira, morador na Varge-da vaca, circumvizinho d'estes lugares, que lhe certificou um seo compadre, que alem dos letreiros a caza tem portão ou portas, como couza lavrada a picão.

Rajada. Saindo do Itaim para o rio de São-Francisco pela travessia nova, no lugar xamado Rajada, dizem aver um letreiro de tinta encarnada com letras latinas nas pedras.

Sucuruiú, brejo. Na altura do Marvão na distancia de 7 legoas, pouco mais ou menos, existe um brejo assim xamado, e dizem aver duas pedras perto uma da outra, as quaes ambas têm letreiros.

Varge-da-serra, na freguezia de Valença. Entrando da Serra-negra para dentro, adiante do Morro-do-xapeo, no lugar xamado Varge-da-serra, dizem aver uma penha alta e talhada, á beira da estrada, na qual em boa altura está a fórma de um nixo, dentro do qual se divulga a figura de um frade em pé, sacrificando um jacaré sobre um altar, tudo feito na mesma pedra, e esta penha está toda circulada de letras e caractéres desconhecidos, gravados a cinzel ou picão; entre os quaes se divulga a figura de um negro por ser preta, e rastos de onça.

E quando alguns d'aquelles abitantes ali vam com outros, dam rizadas, dizendo: « Estes sam os santos dos ladrões dos Tapuios, quando abitavam este paiz ». E como este proferem outros similhantes disparates, como que este rustico gentio algum dia vio frades para esculpir sua figura, e nem antes do Olandez tinham ferramenta para cortar madeira quanto mais pedras!

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Inxú. Colhi de um Europeo de nome Manoel Antonio, que os indios do Inxú lhe foram mostrar da parte da serra geral (Araripe) uma corrente de ferro, que está pendente pregada por um espigão em uma arvore gameleira, nacida á beira de um lagedo de pedra derriada para elle, e onde dava a ponta da corrente está um quadro de de 2 palmos, feito na pedra, dentro do qual vira as letras seguintes: — H N J B — e que d'elle sae um risco comprido até perto da extremidade da lage, e n'esta extremidade está uma forma cavada na pedra á maneira de um braço do cotovelo para a mão, assentada de costas, com os dedos esculpidos, apontando para a parte de terra.

Itacotiara. Este lugar dizem ser de Cabrobó para baixo, entre o rio de São-Francisco e uma serra, de cujo cabeço se divulga: cahio antigamente uma grande lasca

de pedra, que ficou encostada no talhado da serra sobre a terra firme, em cuja face está um letreiro gravado a cinzel ou picão.

Macacos, serra na ribeira do Urubá. E' assim xamada, porque, além de muitos caractéres desconhecidos pelos moradores, de tinta encarnada, que admiram, esculpidos nas pedras, entre elles se divulgam figuras de macacos.

Olho d'agua. Este lugar, dizem, dista do Inxú 12 legoas no caminho, que vae para o brejo de Santo-Antonio, onde, dizem, aparecem letreiros nas pedras.

Pagehu. Refere o padre Antonio Mendes d'Azevedo, natural de Olinda, e vigario que foi na vila de Cimbres, que em certa parte de Pagehu, perto do rio de São-Francisco, vê-se uma caza de pedra com altar á maneira de um nixo, onde se axam letras latinas gravadas nas pedras.

Piranhas, fazenda. Colhi de Francisco Vieira, que n'altura ou perto d'esta fazenda estam muitos letreiros nas pedras.

Riaxo-do-navio. No lugar xamado Caldeirão, que dista d'este riaxo 1 legua, colhi de um abitante, que vê-se um letreiro gravado em uma pedra liza e redonda.

Santo-Antonio, brejo. Este brejo dizem ser adiante do Olho-d'agua, onde estam letreiros nas pedras, que fazem admirar a quem os vê.

Santo-Antonio, fazenda. Diz Francisco Vieira, que n'altura d'esta fazenda, no estreito ou talhado da serra, estam muitos letreiros nas pedras.

Serinhem. No lugar La-me-vou, perto de um rio ou lagôa, avia um letreiro, que dizia: «Quem me virar grande tezouro axará, » ou couza similhante.

Tapéra, fazenda. Esta fazenda dizem ser saindo do riaxo da Brigida para o rio de São-Francisco, e perto do qual diz João Pereira d'Alenquer, que estam letreiros nas pedras gravados a cinzel ou picão.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS*

ESTAMPA 1

Inhamun, fazenda da Carrapateira. Adiante da caza do capitão Pedro Alves, em um serrote, que está á vista, em a face de uma pedra d'elle, da parte do nacente, á beira do caminho, está o letreiro que se axa n'este papel (Est. 1.), feito com o dedo de tinta encarnada; e posto que alguma parte esteja quazi extinta, outras ainda se divulgam bem, donde extrahi tudo quanto pude perceber.

Ao pé do letreiro estava uma grande lapa de pedra, que bem mostra, que foi cahida do logar do letreiro antes de o fazerem (quando com a morte de Jezus Cristo as pedras se partiram), o qual depois de 1798 foi arredado do logar com espeques, estando eu prezente no anno seguinte, quando tambem eu ainda andava cégo como muitos.

Dando as costas a esta pintura, ao lado direito mais de uma braça, está uma pedra assentada na terra com esta fórma △ e outra em cima da outra d'esta feição

com uma veia natural em cruz, cujos caractéres se axam impressos na mesma pedra, como está n'este letreiro, que copiei.

E para detraz do serrote, em cima d'elle, na parte do poente, tambem divulguei uma pedra redonda, cuja

* As notas explicativas são *ipsis verbis* transcritas como se axam no verso de cada um dos dezenhos da obra *Lamentação Brazilica* do padre Francisco de Menezes.

fórma se axa no letreiro, ao lado esquerdo na parte superior com o Y (ipsilon) dentro em /\ por baixo, como se verá aberta esta folha.

Estampa 2

Inhamun. Madeira-cortada

Saindo da fazenda Carrapateira para Madeira-cortada, já perto á esta, deve-se largar a estrada e tomar á mão esquerda por um corredor de pederneira dilatado, onde elle se acaba, dobrando ao lado direito, atravessa-se um riaxinho seco ; logo adiante está um grande penha em cima de outra ; na lóca da de cima está o letreiro d'este papel (Est. 2).

Dando ás costas ao letreiro, pelo lado direito, detrás da grande penha, quasi ao nacente, em pouca distancia, estáuma pedra grossa em cima, e aguda para baixo ▽ com altura de quazi trez omens, cuja ponta está naturalmente assentada em cima de uma lage raza como que d'ella nace, e bem a prumo, que bem parece, quando a terra tremeo, estaria ainda calçada de terra, aliás teria adornado, cuja meia fórma por sagacidade está esculpida n'elle letreiro com um raminho para baixo, que é a terceira figura, feita por baixo do papel, contando do lado esquerdo para o direito.

Além de outras muitas pedras, que não tive tempo de observar, si suas figuras se axam em dito letreiro, o qual é feito de tinta encarnada com o dedo. E pela pressa com que copiei, e a grande calma, poderia descrepar no assinar dos outros caracteres.

Estampa 3

Inhamun. Apertados

Duas legoas distante da fazenda Carrapateira tem uma fazenda xamada Cracará ; d'esta buscando o rumo de oesnoroeste, na distancia de 1 quarto de legoa, da

outra parte do rio, perto de um serrote de pedras alto, está uma pedra sobre outra, na qual me mostrou este letreiro Ignacio Ferreira, morador no Mulungú, perto do Cracará, cujo lugar xamam Apertados.

Daqui olhando para diante está uma pedra com a ponta, que olha para o letreiro, redonda, similhante á figura penultima, que está n'este papel pela parte inferior, contando da esquerda á direita, e poderá ter outras balizas, que não descobri.

Olhando para quazi o poente está outro serrote em cima de um alto, que em uma pedra d'elle quazi á parte de léste estam gravados outros caracteres, e tudo de tinta encarnada, que perdi depois de o copiar, e bem parece deve conferir com esse.

O mesmo serrote da pintura é razo para cima e talhado para baixo.

ESTAMPA 4.

Inhamun. Jatobá

Do Jatobá, buscando o poente, entre o rio e a estrada do Tauá, está uma pedra redonda mais alta que um omem, com a ponta para baixo, aguçada, assentada em cima de uma pequena lage raza, em cuja face, da parte do poente, eu vi um letreiro, que me foi mostrar Ignacio Ferreira, morador no Mulumgú, cuja fórma é esta ∇, e a pintura já estava extinta e sómente extrahi o que se axa n'este papel (Est. 4), e que apenas divulguei; e posto que já o avia desprezado, depois que conheci a fórma do outro, e o modo que uzaram estes omens assinalar os outros, o ajuntei tambem aos outros.

ESTAMPA 5.

Inhamun. Lagôa de Arneirós

Saindo da Carrapateira para o Cracará, na distancia de meia legoa, seguindo por uma vereda que sae á mão

esquerda, está uma lagoeta xamada, Arneirós, á distancia d'esta passa um serrote de pedra á mão esquerda, adiante passa um massapê, no fim do qual, onde vai subindo um taboleiro, se descobre outro serrote á mão esquerda perto da vereda que seguimos, onde estam umas pedras redondas e outras compridas sobre um lageiro de pedras; em uma das redondas está este letreiro, que se axa ao correr das figuras pretas na face da parte quazi do norte, gravado á ponta de picão, e cobertos os caracteres de tinta encarnada, alem de outros caracteres, que se não devulgam mais.

E dando as costas ao letreiro, ao lado direito, perto d'elle em outra pedra, está a pintura, que se axa na parte inferior d'este papel (Est. 6) ao lado direito com 25 riscos junto a si.

No mesmo correr do lado direito está uma pedra, que mostra ter sido assinalada, cujos caractéres se não distinguem.

ESTAMPA 6

O dezenho não traz explicação.

ESTAMPA 7

Inhamun. Lagôa de Arneirós

Mais adiante do lugar antecedente, n. 5, pela mesma vereda, ao lado esquerdo, se encontram varias pedras meio-redondas, mais altas que um omem, sobre um lageiro de pedras, em cima das quaes, da parte do poente, está o letreiro d'este papel (Est. 7), que vai rodeando a pedra com os riscos do modo e numero, que aqui se axam, pela parte do sul até a face da parte do nacente, feito com o dedo de tinta de coxonilha; e só copiei o que divulguei, porque estava já quazi extinto.

Perto d'esta pedra está outra do mesmo tamanho, que ainda mostrava ter sido assinalada; nada porém se divulgava mais para copiar-se.

Dando as costas á face do poente, olhando ao lado direito, no meio do lageiro, na parte mais baixa d'elle, está uma pedra menor que as outras, na qual estava a figura que se axa aqui adiante da figura dos riscos atravessados, que lhe ficam acima, que muito mal percebi por conhecer já o outro e o seu modo de uzar.

Mais acima d'esta, na extremidade da lage, está outra pedra meio-redonda, onde se axa a pintura dos riscos atravessados, que está acima da figura ou astro supradito.

Para a parte do norte, perto da extremidade do lageiro, se axa um arvoredo angico muito antigo, de trez galhos junto ao tronco, com o caracter, que está n'esta pintura em cima do travessão.

A baliza deve ser alguma das pedras, cujo tecto seja por cima orbicular com a fórma, que está em cima da travessa á maneira de ∈ ⋒.

ESTAMPA 8

Inhamun. Morcego

Este letreiro é nos pastos da fazenda Carrapateira, no logar xamado Morcego, que lhe fica quazi ao nacente, na tromba de uma grande penha que está sobre outra.

Adiante d'elle, algum tanto mais perto de outras pedras, se axam duas arvores angico, muito antigas e já uma com um galho cortado, cujas fórmas mostram foram similhantes ás que estam esculpidas em cima da linha curva.

Dando as costas á pintura, encostado a ella, ahi perto, ao lado esquerdo, está uma pedra comprida para cima; mais baixo que a penha grande, cuja carapuça é d'esta fórma ∩, e para baixo vai alargando como a que vae assinada no principio d'este letreiro ao lado esquerdo, que fielmente copiei ; o qual é todo de tinta encarnada bem viva.

Ao mesmo lado, á uma vista longe, se divulga em outro serrote outra carapuça de pedra da mesma feição, porém mais alta.

ESTAMPA 9.

Adiante do sobredito letreiro, n. 8, em cima de um lageiro, está uma pedra meio redonda, na face da qual, da parte da penha grande, estam assinados os 4 caracteres, que se axam em carreira pela parte superior d'este papel (Est. 9.). E d'ahi, olhando para cima da penha grande, se divulga em cima d'ella uma lapa de pedra com o caracter que imita ao que está assinado no mesmo lugar d'este papel, logo depois dos ◎ algum tanto apagados, e apenas divulguei o que aqui assinei.

Saindo da pintura grande, n. 7, ao lado direito como quem vae rodeando o serrote, se axa um corredor de pedra, em cuja face está assinalada a fórma, que se axa n'este papel ao lado direito na parte inferior, com os riscos que lhe estam a um e outro lado, e na parte superior separadas das outras de cima, e todas bem distintas, de tinta encarnada.

ESTAMPA 10

Estando no lugar da pintura grande, e olhando quazi ao poente, logo perto se vê um corredor entre 2 pedras, que vae saindo para um taboleiro baixo.

Na ponta do lado direito está a pintura de muitas pernas, que se axa na extremidade d'este papel (Est. 10) ao lado direito d'elle; para cujo lugar apontam as duas linhas compridas, que estam no meio da pintura grande n. 7, mas já quazi extintas.

E em uma penha preta e alta, que está emparelhada com esta, ao lado esquerdo, se axam os caracteres, que estam n'este mesmo papel (Est. 10), desde o lado

esquerdo até a figura meio quadrada empastada, que fica perto do coração, a saber: o coração com a seguinte estam da parte do sul, e as mais da parte quazi do poente ou norte. E bem mostrava ter mais alguns caracteres, que já se não divulgam.

ESTAMPA 11

Encostando-se á dita pintura grande, n. 8, olhando para a parte de lessueste, quazi para onde dam as pontas superiores das 4 linhas, que estam na extremidade do papel (Est. 11), ao lado direito, as quaes se vê por baixo da tromba da pedra até sua extremidade superior, se descobre um serrotão grande de pedras, umas sobre outras á maneira de uma torre; e na lóca d'esta, quazi á parte do sul ou lessuéste, se axam no tecto de dentro os caractéres d'este papel (Est. 11) feitos de tinta de coxonilha ainda bem vivas, que fielmente copiei.

Desviando-se d'ella, um pouco para a parte do poente, se divulga em cima da ultima pedra do mesmo serrote outra pedra com a fórma similhante á figura, que está n'este papel, na extremidade da parte direita d'elle. E si tem mais alguma baliza, não pude descobrir.

ESTAMPA 12

Inhamun. Riaxo-verde

Do Molungú, buscando o poente, na distancia de legoa e meia, á beira do tal Riaxo-verde, está uma pederneira preta, e na maior d'ella, na face do poente, está este letreiro de tinta encarnada ainda bem distinto.

Adiante d'elle para o poente se avista uma arvore

aroeira alta com a fórma de que se axa esculpida n'este papel (Est. 12), ao pé da qual estam 4 lapas enterradas d'esta sorte

em cruz em linha réta para a parte da pintura.

Ignacio Ferreira foi quem me conduzio a este lugar dezerto. E si alguma pedra lhe serve de baliza ou ponto, não descobri, porque então ignorava o modo de procurar.

ESTAMPA 13

Inhamun: Cracará

Saindo pela estrada da Carrapateira, já perto, á vista, ao lado direito, detraz de um juremal, está uma penha grande e alta á beira do rio, circulada de outras menores, na face da qual, da parte de léste, se axam sómente impressos os catactéres, que estam n'este papel (Est. 13), feitos de tinta encarnada; e posto que já algum tanto extintos, mas bem os divulguei, que fielmente os extrahi na fórma que elles estam. E si avia mais alguma letra, já se não percebe.

ESTAMPA 14

Inhamun. Cracará

Saindo d'este lugar para as Favelas, logo á vista, passa uma varge de massapê, e ao subir do primeiro alto estendendo-se a vista ao longe para o lado esquerdo, na distancia de menos de um quarto de legoa se divulga uma grande penha, na face da qual está, em cima da parte do poente, a pintura que se axa n'este papel (Est. 14) ao lado esquerdo no meio da folha, que emendei na parte superior, toda de tinta encarnada, e assim a seguinte.

Esta pedra superior é oval por baixo, formando uma lóca, em que apenas entra, e anda uma pessoa por baixo d'ella de gatinhas e perigozamente por ser mui alta a sobre que ella está, e no tecto d'esta lóca se axam todos os caractéres, que estam esculpidos na folha inteira d'este papel inferior á supradita meia folha.

Dando as costas a esta lóca do lugar da pintura, ao lado direito, que é ao sul, está uma pedra com a fórma da figura, que se axa em 3.° logar na parte inferior d'este papel (Est. 14), contando do lado esquerdo para o direito, sobre um pequeno lageiro e com a parte réta para cima e a ponta aguda para léste e a sua aba inclinada para o poente, de sorte que por ella se póde subir até a ponta, que é levantada. Na face do norte ainda se divulga um quadro □, que já estava quazi extinto.

Para a mesma parte do sul, mais adiante d'esta, em cima de um alto, se divulga um serrote, que está á vista; o qual reprezenta a figura da que está assinada na parte inferior d'este papel no termo das outras ao lado direito, á maneira de um curral com os 21 risquinhos adiante.

Este letreiro da lóca não foi copiado por mim, pelo temor que tive de subir e entrar na lóca, por ser esquinada, mas foi copiado por pessoa fiel de minha caza: eu copiei o que estava fóra na parte superior.

ESTAMPA 15

Inhamun. Cracará

Saindo da pedreira n. 14, buscando ao norte, e subindo um alto, se descobre uma pedra com a fórma de um barco pequeno com a pôpa sentada em terra e a prôa levantada para o poente, encostada sobre outras pedras pequenas com a fórma seguinte

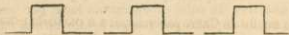
cujo caracter está esculpido na pintura n. 14 na ponta da pedra aguda notada por baliza, em cuja testa da prôa, da

parte do poente, está este letreiro já quazi extinto, do qual trabalhozamente copiei o que pude divulgar.

ESTAMPA 16

Inhamun. Cracará

Dando as costas á penha do n. 15, como quem segue para um morro, que os abitantes xamam *Morro*, que é ao norte, antes de xegar a este, se divulga um serrotão de penhas, que reprezenta um castélo ou fortaleza, que se atravessa quazi de norte a sul, e na ponta que corre para o norte, da parte do poente, se axam os caractéres d'este papel (Est. 16), feitos de tinta encarnada, de que fielmente copiei o que ainda pude divulgar.

Si aqui tem alguma baliza, a não soube descobrir, por ainda me faltar a experiencia, e somente divulguei, que na mesma parte, onde estam as pinturas, vê-se um recantilado no talhado do serrote d'esta feição

bem similhante á figura, que se axa na penha n. 15, na parte superior do papel, olhando para o lado esquerdo, que lhe fica ao norte, para onde apontam as pontas das figuras.

ESTAMPA 17

Inhamun. Morro

Deixando o serrote n. 16, seguindo para o Morro, xegando a elle, dar-lhe as costas, seguir pela parte do norte, e d'elle na distancia de 3 ou 4 estadios, pouco mais menos, se axa um lageiro de pedra, em cima do qual está uma pedra quazi redonda, mais alta que um omem, raza

para cima e algum tanto estreita para baixo, e trez lascas grandes de pedra ao pé d'ella, posta perto da extremidade do lageiro da parte de léste; na qual se axam os caracteres d'este papel (Est. 17), na face do poente e sul, feitos de tinta de coxonilha.

A fórma da pedra é d'esta feição ▭, e por isso aquella figura que está no tecto do ramo mais comprido

bem parece mostrar ser a mesma pedra a baliza d'este letreiro, e tambem poderá ser outra.

ESTAMPA 18

Este dezenho não tráz explicação alguma.

ESTAMPA 19

Inhamun. Açude da Carrapateira

Do açude da Carrapateira para a parte do esnoroéste, pouco mais ou menos, em pouca distancia, em uma pederneira, na face do norte, está esta pintura feita com o dedo, de tinta encarnada. Já se axa quazi extinta; porém ainda a divulguei, quando extrahi.

A baliza parece ser o mesmo serrote, por ter a mesma fórma da pintura, formado de algumas pedras sobre outras, razo por cima.

Antonio Jozé Ribeiro, Europeo, foi quem me conduzio a este paiz.

ESTAMPA 20

Inhamun. Poço do Mulungú

Saindo do açude da Carrapateira para o norte, na distancia de meio quarto de legoa, pouco mais ou menos, dahi buscando o noroeste como quem segue para o lugar a

que os vaqueiros xamam Pôço do Mulungú, e d'esta volta tendo andado mais de meia legoa para diante, antes de xegar ao dito pôço, no meio do campo está uma pedra preta grande sobre outra baixa inclinada para o poente, em cuja face, quazi ao noroeste se axam as letras, que estam n'este papel (Est. 20) na parte superior ao lado esquerdo unidas com a letra G.

Dando-lhe as costas se vê logo adiante, pouco mais de uma braça, uma pedra da altura de um omem, triangular d'esta forma △, na qual estam as letras, que se axam n'este papel (Est. 20), na parte inferior ao lado esquerdo abaixo do G, e todas ainda bem vivas.

Subindo a pederneira grande, no seo plano, se axam as fórmas, que estam separadas d'aquellas ao lado direito do papel com as pontas para o poente ; e posto que já com o tempo estavam extintas, sempre copiei o que pude perceber.

Esta penha superior da parte do poente extende uma aba, formando uma pequena lóca, que apenas cabe um ou dous omens de cocoras, dentro da qual, na parte superior, se axam os caractéres de travessas e estas com as muitas pernas, que puxam para o poente, como se vê aqui ao lado esquerdo d'esta lauda, e tudo de tinta encarnada.

D'aqui mesmo olhando para o sul, ahi perto, está uma pedra da altura de um omem, meio-redonda por cima, a qual bem mostrava ter sido assinalada, mas nada se percebia mais, quando eu a vi.

ESTAMPA 21

Inhamun. Emburanas

Da Carrapateira para Santa-Luzia, na distancia de meia legoa, largando a estrada e entrando pelo taboleiro, seguindo quazi o rumo do oestenoroéste, e na distancia de meia legoa, depois de passar varias penhas, no lugar das Emburanas, se encontra um grande lageiro de pedra rente com a terra, e á beira d'este para a parte de leste está

uma pedra comprida e grossa, assentada na terra, em cuja face, da parte do norte, está esta pintura para a parte do cabeço, que corre para o poente, em cujo lugar parece, que foi cepilhado a ferro para o alizarem antes de formar a pintura, que era de tinta encarnada ; mas como estava muito ao tempo, já se axava quazi extinta e mal percebi para copiar o que se axa n'este papel (Est. 21).

Da parte do nacente, perto d'ella, está uma grande e alta penha, que bem me parece ser a baliza d'este letreiro por imitar muito a forma grande d'esta pintura, que torna desde o lado esquerdo até mais do meio do papel separada das outras que estam ao lado direito.

ESTAMPA 22

Inhamun. Emburanas

Dando as costas á penha antecedente do n. 21, abeirando o lageiro até que, deixando este, e buscando o sul, adiante poucas braças, se descobre uma grande penha preta com a face para o nacente, talhada de alto a baixo, á maneira de muralha ; onde está este letreiro feito de tinta encarnada com o dedo.

No rumo de sua face para a parte do norte, se axa uma arvore angico, garranxuda, muito antiga, cujo caracter se axa esculpido n'esta pintura da parte direita do papel (Est. 22).

E não tive tempo de examinar, si tem outra baliza. D'este letreiro para diante, quazi ao poente, estam varias pedras, que não tive tempo de copiar.

ESTAMPA 23

Inhamun. Taboleiro do Irapuá

Da fazenda Carrapateira para Santa-Luzia de Cratiùs, na distancia de 2 legoas e meia, pouco mais ou menos, xegando a uma pederneira grande, que está ao lado

direito da estrada mais adiante poucas braças, com outra menor á mão esquerda, dando as costas a esta segunda, e deixando a estrada seguir para léste ; e na distancia de 3 ou 4 estadios, pouco mais ou menos, entre pedras está uma mais alta, assentada sobre outra mais baixa, com a face direita olhando quazi para o ocidente, em cuja face se axa esta pintura de tinta encarnada, já quazi extinta, que de longe e de perto mal se divulga, feita com o dedo; porém appliquei todo o cuidado para copiar fielmente, pois bem lhe divulguei ainda todos os caracteres, os quaes sam grandes, tomando toda a face da pedra, que tem de largo quazi uma braça, e mais alta do que um omem.

Aqui não descobri baliza por ignorar ainda os termos, que bem póde ser a mesma penha ou alguma das que lhe estam ao norte.

Estampa 24

Inhamun. Taboleiro do Irapuá

No mesmo logar atraz referido, n. 23, passa-se a pederneira grande, que está á mão direita, seguindo a entrada, passa-se outra pederneira pequena que está ao lado esquerdo, logo se segue outra pederneira grande á mão direita, e no fim d'esta, dando as costas á entrada, logo perto por detraz da dita pederneira, se divulga uma pedra redonda mais pequena que as outras, sentada sobre outra, e na de cima se axa este letreiro, feito com o dedo, de tinta encarnada, que fielmente copiei.

A forma grande redonda, que está na parte superior d'este papel (Est. 24) tem o caracter da mesma pedra, onde está a pintura, que denota ser a baliza.

Estando junto a esta penha, dar-lhe as costas com o lado direito para a pederneira grande, que já deixamos atraz, lhe fica perto; no fim d'ella está uma grande penha quazi redonda sobre outra, na qual, da parte do sul, está outro letreiro de tinta encarnada com uma parte já coberta de limo, e por falta de tempo não copiei o que percebi.

Estampa 25

Inhamun. Fazenda da Caiçara, da Carrapateita para cima: riaxo da Caxoeirinha

Da fazenda Caiçara para a parte do sul mais inclinando ao sueste, depois de meia legoa ou pouco mais, á beira do riaxo Caxoeirinha, está uma pedra redonda sobre outra alta, que um omen não alcança com as mãos, onde se axa este letreiro de tinta encarnada, feito com o dedo, que a circula em roda, bem vivo e distinto, não obstante estar bem ao tempo e sem abrigo.

Olhando daqui para o poente, de outra parte do riaxo, á uma vista, se descobre uma pedra alta de côr preta, cujo tecto é d'esta feição ∧, á maneira de um telhado de duas agoas, que denota ser baliza, por ser similhante á figura que está ao lado esquerdo, na parte superior d'este papel (Est. 25), logo adiante da primeira que tem 4 pernas e um risco para baixo.

Eu tudo ignorei, quando copiei; por isso poderia descrepar em alguma couza; mas depois me pareceu, que a mesma pedra redonda, onde está a pintura, tambem será baliza, cuja fórma está dentro da figura, que se axa na extremidade d'este papel, na parte inferior ao lado direito.

Estampa 26

Certão de Cratiús. Fazenda de Santa-Luzia

Perto da caza d'esta fazenda, á beira do riaxo, está um alto serrote, á imitação de um castelo, em cuja face, da parte do norte, estam estas pinturas. E para a parte do sul está todo lavrado de outros caractéres, alem de outros em outras pedras, que, por me faltar o papel na ocazião, não copiei todo; o que muito senti.

Do logar d'esta pintura, olhando para o norte, se divulga perfeitamente, no tecto de uma grande pederneira alta, uma forma d'esta feição

cujo caracter se axa estampado perto ao meio d'este papel (Est. 26), na parte inferior ás outras figuras.

Tambem olhando daqui para a parte do nacente, em boa distancia, divulguei um serrote quazi á imitação da figura, que se axa n'este papel (Est. 26) ao lado esquerdo inferior aos de cima.

Si algum canto do mesmo serrote ou outra penha vizinha servirá de alguma baliza, so extrahindo-se toda a pintura, se poderá calcular.

ESTAMPA 27

Ribeira de Banabuiú, entre Santo-Antonio e Almas. Pedra da Curicáca

Entre Santo-Antonio e Almas está um lugar,a que os vaqueiros xamam Curicáca, onde estes me foram mostrar uma pedra assentada em cima de um lageiro, que tem uma face liza, como que a cepilharam, da parte do poente, onde está o letreiro d'este papel (Est. 27), o qual ainda bem mostrava, que,depois de ser a penha untada de tinta encarnada, gravaram á ponta de picão.

Dando as costas a esta penha, e olhando para o sudoéste, ahi logo perto, em cima do mesmo lageiro, está outra penha grande preta, cuja fórma é similhante á figura, que está n'este papel (Est. 27), perto ao principio do lado esquerdo,em cima de um pontalete,acima do qual está um quadro com uma cruz dentro, em cuja penha, da parte do sul, estam os caractéres, que se axam assinados nas costas d'este papel (Est. 27), e que constam de uma

rozeta de 7 pernas e outra atravessada de 9 pernas para baixo com uma cruz acima, e outra de duas pontas agudas, e comprida para cima, feitas de tinta encarnada, posto que quazi estejam pretas.

Dali mesmo olhando mais ao lado direito, quazi na extremidade do lageiro, se axa uma pedra comprida roliça, com uma ponta mais grossa que a outra, quazi ao correr de léste ao oéste, cuja figura se axa esculpida perto ao fim d'este letreiro ao lado direito, com uma cruz adiante.

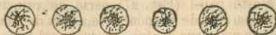
E tambem a mesma penha da pintura poderá ser baliza, porque a parte superior da frente tambem é arqueada d'esta sorte ⌒, e para léste e poente lhe está a terra perto.

ESTAMPA 28

Banabuiú. Fazenda da Caza-nova

Saindo d'esta fazenda para o Castélo, na distancia de quazi 3 quartos de legoa, emparelhada uma ipueira de torrões á beira da estrada, ao lado direito, está uma pedra em cima de outra, da altura de um omem alto, a que os abitantes xamam *Pedra-furada*, em cuja face do poente está este letreiro gravado a cinzel goiva.

E como estam baixos os caracteres, e servem de abrigo ás cabras, quando xove, pela continuação de se esfregarem, já estam mesmo muito razos, de sorte que mal se percebem, e tambem porque a pedra, estalando com o sol, larga as lasquinhas; dizem os abitantes, que ainda os alcançaram bem viziveis.

Ao pé da mesma pedra existem algumas lapas, que bem mostram se dezapegaram da penha antes de ser feito dito letreiro, que talvez seria partida no dia da morte de Jezus Cristo; porque nas faces que se despregaram da outra, que estam para cima, onde se axam muitas barrocas feitas á ponta de picão, similhantes ás que se axam n'este papel (Est. 28) d'este modo,

que por descuido não copiei nem contei. Esta é a razão, donde lhe vem o nome de Pedra-furada.

ESTAMPA 29

Banabuiú. Fazenda do Castélo

Da caza d'esta fazenda, onde mora Francisco da Veiga, para a parte do nordéste, além do rio, se divulga em cima de um alto uma penha grande, e buscando o rumo d'ella, e estando perto, descobre-se uma lagoa ou ipueira sêca, e detrás d'esta está outra penha alta e grande no meio do plano da varge, em cuja face, da parte do nortę, estam os caracteres d'este papel (Est. 29), impressos á ponta de picão ou cinzel. Os dous porém, que aqui estam ao lado direito, na extremidade do papel, se axam mais pendentes para a face do ocidente.

Acima dos primeiros se viam outros caracteres como couza feita com pincel fino, ou ferida só a pedra com ponta de ferro, de côr branca como alvaiade ou gesso, os quaes não copiei por já não divulgar-lhes a fórma, mas parece á maneira de xadrez ou linhas atravessadas em cruz.

A figura da penha tem quazi esta feição

do modo que se axa n'este papel pelas costas do

Da parte de léste, ao correr da face onde está a pintura, em distancia de braça e meia, ainda se divulga o lugar onde em algum tempo avia uma arvore carnahuba, cujas astes sam direitas para cima, como a 3.ª fórma, que está adiante das duas primeiras, que se axam no principio d'este papel (Est. 29) ao lado direito, porém na mesma

linha mais adiante quazi uma braça já existe outra nova d'esta qualidade em bôa altura. Pela varge aparecem outras muitas d'esta qualidade, mas expresso esta por dar indicios de baliza para ao seu correr buscar-se a sombra.

Tudo isto póde ser um engano, porque pela varge estam outras pedras, das quaes alguma póde ser a baliza; o que não pude descobrir.

ESTAMPA 30

Banabuiú. Fazenda dos Patos

Da caza d'esta fazenda para a parte do nordéste, em distancia de meia legoa, por detrás do cercado da fazenda, se axa este letreiro feito á ponta de picão ou cinzel em uma pedra meio-redonda, que está em cima de um lageiro pequeno, dentro dos carrascos.

Quando me conduziram a este lugar, já era muito á tarde, e não tive tempo de explorar as balizas.

ESTAMPA 31

Fazenda dos Patos.

Saindo d'esta fazenda para a parte do nordéste, pela vereda que segue para a lagôa do Flamengo, na distancia de 3 quartos de legua, pouco mais ou menos, ao lado direito da vereda, se divulga uma pedra em cima de um lageiro, na qual, da parte quazi do ocidente, se axa este letreiro gravado a picão ou cinzel; por ser tarde tambem não pude explorar as suas balizas.

ESTAMPA 32

Lagôa do Flamengo.

Da fazenda dos Patos sae uma vereda, que segue para este lugar, assim xamado por tradição dos nacionaes, o qual fica quazi á parte do mesmo nordéste; e á beira

d'esta lagôa, da parte do nacente, estam duas pedras compridas e roliças, da grossura de uma pipa, deitadas na terra, em cujas pontas, que olham para o ocazo, estam estes dous letreiros, que ambos sam o mesmo; o de cima com a pequena que lhe está abaixo do lado esquerdo, e a cruz que está do lado direito, estam em uma d'ellas; e o debaixo está na outra; tudo gravado a picão.

Tambem aqui não pude fazer o calculo certo nas balizas, que poderá ser alguma das mesmas pedras compridas, onde está o letreiro, cujo similhante se axa n'este papel (Est. 32) acima da fórma redonda, que está na parte inferior.

Mas ella deverá ser alguma pedra redonda das que se divulgam da outra parte da dita lagôa; e a fórma comprida denotará a sombra da baliza.

Estampa 33

O dezenho não traz explicação.

Estampa 34

Apodi. Páo-dos-ferros.

Do lugar do lageiro atraz, n. 33, além da grota n'elle referida, para a parte de léste, se divulga um serrotinho de pedras, e ao subir d'esta grota, ao lado esquerdo em paralélo ao tal serrote, está outro lageiro razo, onde se axam impressos a picão os caracteres d'este papel (Est. 34), cujo lado esquerdo está para o oriente.

Tambem foi copiado pelo mesmo fiel, e por isso não dou noticia da baliza.

3

5

9

7

11

12

13

15

16

17

18

23

28

31

32

Inscrição do Vorá na Faxina

Escalla $\frac{1}{20}$

S O N L

Inscripção da Pedra-lavrada na provincia da Parahiba